

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

Escola Superior de Altos Estudos

A FAMÍLIA NAS REDES SOCIAIS PESSOAIS DE IDOSOS

ANA RUTE MONTEIRO SILVA

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Ramo de Especialização em Terapias Familiares e Sistémicas

Coimbra, 2015



A família nas redes sociais pessoais de idosos

Ana Rute Monteiro Silva

Dissertação Apresentada ao ISMT para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia
Clínica; Ramo de Especialização em Terapias Familiares e Sistémicas

Orientador: Professora Doutora Sónia Guadalupe

Coimbra, outubro de 2015

AGRADECIMENTOS

Nestes dias que foram demorados não poderia deixar de agradecer...

À minha orientadora, Professora Doutora Sónia Guadalupe, por acreditar em mim, por me dar alento sempre que precisei, mas sobretudo por me aceitar como sou. Obrigada pela assertividade e bom senso que a caracteriza, pois sem eles seria difícil terminar este trabalho.

À minha querida professora e amiga Doutora Sofia Arriaga pelas palavras de força, por todos os seus ensinamentos e apoio incondicional ao longo deste meu percurso.

À minha mãe, Paula, que mais do que qualquer outra pessoa, me foi dando o empurrão sempre que me sentia a ficar para trás. Ensinou-me a vencer o cansaço e a não desistir. A ela lhe devo também a retribuição do tamanho carinho que me deu mesmo quando, desesperando, não consegui ser a filha que merecia. Obrigada pela tolerância.

Ao meu pai que nunca foi de muitas palavras, mas sempre soube usá-las nos momentos certos. O orgulho que tem em mim, também lho devo, que me educou e ensinou a ser sempre melhor. Obrigada pela paciência

À minha avó que neste último ano perguntou constantemente à minha mãe quando é que eu ia para casa. Foram meses de árduo trabalho. Sabe o quanto me dediquei. Obrigada pela compreensão.

A todos os meus amigos que reforçaram constantemente a ideia de que eu iria conseguir, e que deram liberdade para me dedicar de corpo e alma a este trabalho, sem contestações nem cobranças pelo tempo que não lhes ofereci. Tenho-vos no coração. Especialmente à Rita, à Tânia e ao Fábio. A este último, obrigada pela dedicação. Ao meu grande amigo, Vitor Nuno, obrigada pelas lágrimas que tantas vezes ajudaste a secar e pelos sorrisos que me fizeste soltar neste ano difícil e preenchido. Sem ele, talvez nem tivesse passado do início.

À minha companheira de todas as etapas, Marta Costa. Foi a melhor... Com ela dividi os momentos de alegria e de aflição.

À Cristiana, obrigada pela compreensão e ajuda que sempre me deste ao longo deste trabalho e por batalhares numa guerra que não sendo a tua, me ajudaste a vencer.

A todos os participantes deste trabalho, nomeadamente, aos idosos cuja paciência lhes gabo por dispensarem o seu tempo, que deveria ser de repouso. Sem a boa vontade deles nada poderia ser feito. Grata por tudo.

RESUMO

Objetivos: Analisar as características sociodemográficas e das redes sociais pessoais dos idosos de acordo com a composição das redes centrada na família.

Metodologia: Para caracterizar as redes sociais pessoais utilizámos o Instrumento de Análise da Rede Social e Pessoal – Idosos (IARSP-idosos) (Guadalupe, 2010; Guadalupe e Vicente, 2012) e um questionário para descrever sociodemograficamente a amostra.

Participantes: A amostra é constituída por 567 idosos ($M = 75,53$ anos), com predominância do sexo feminino (64,1%). A maioria é casada (53,8%) e detém a 4ª classe (51,3%). Os participantes, na sua maioria, têm filhos (87,8%) e não vivem sós (79,4%).

Resultados: As redes são compostas em média por 8 elementos, dominadas por laços familiares ($M = 76,90\%$). São redes coesas, com relações interpessoais duradouras, com pouca dispersão geográfica e elevada frequência de contactos. O apoio percebido nas redes é sobretudo emocional e informativo. Quanto à sua composição, 43,7% dos idosos têm uma rede exclusivamente familiar, 53,4% redes com família e outros campos relacionais e apenas 2,8% apresentam redes sem família.

Os idosos com 76-85 anos, casados e com agregado familiar numeroso têm maior probabilidade de pertencer a redes exclusivamente familiares. Os idosos mais jovens e divorciados tendem a pertencer a redes mais diversificadas, enquanto as mulheres e os indivíduos solteiros e sem filhos têm maior probabilidade de não ter laços familiares nas suas redes, compensando a sua ausência com relações de amizade e de vizinhança.

As redes exclusivamente familiares estão associadas a maior percepção de apoio emocional, material e instrumental, companhia social e reciprocidade de apoio. As redes com família e outras composições caracterizam-se por ter mais elementos e uma maior dispersão geográfica. As redes sem família são as mais reduzidas e são normalmente homogéneas para o género feminino e a nível etário, no grupo idoso.

Conclusões: Fica patente o papel central das famílias nas redes e no apoio informal. Contudo, será essencial potenciar a diversificação e manutenção dos vínculos promovendo o acesso a novos contactos ao longo de todo o ciclo vital, de forma a garantir uma rede social pessoal diversificada e efetiva, em vínculos e recursos, que complemente as necessidades e favoreça o bem-estar da pessoa idosa.

Palavras-chave: redes sociais pessoais, idosos, composição das redes, famílias.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the sociodemographical and personal social networks characteristics of the elderly according to the composition of the networks centered on the families.

Methodology: For characterizing the personal social networks we used the *Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (IARSP-Idosos)* (Guadalupe, 2010; Guadalupe e Vicente, 2012) and for sociodemographic characteristics we used a questionnaire.

Participants: The sample consisted of 567 elderly ($M = 75.53$ years), mainly female (64.1%). The majority are married (53.8%) and have the 4th grade (51,3%). Overall the participants have offspring (87.8%) and do not live alone (79.4%).

Results: On average, the networks have 8 elements, mostly relatives ($M = 76.90\%$). The networks are cohesive, long-lasting, have a low geographical spread and we observed a high frequency of contacts. The networks provide mostly emotional ($M = 2.64$) and informative support ($M = 2.37$). Regarding its composition, 43.7% of the elderly have an exclusively family network, 53.4% have networks with family members and other relational fields and only 2.8% have no relatives in their networks.

The elderly whose age is between 76-85 years, married and with a large household are more likely to belong to exclusively family networks. Younger and divorced elderly tend to belong to more diverse networks, as women and individuals unmarried and without offspring are more likely to do not have family bounds in their networks, with a higher proportion of friends and neighbors. Exclusively family networks are associated with greater perception of emotional, material and instrumental support, social company and reciprocal support. Networks with family and other fields are characterized by having more elements and a greater geographical spread. The social networks without family are smaller and are usually homogeneous for female gender and age, in the elderly group.

Conclusions: The role of families in providing informational support is clear. However, it will be essential to enhance the diversification and maintain ties that promote access to new contacts throughout our entire life, to ensure a diversified social network that will be effective in bonds and resources that complement the needs and encourages the well-being of the elderly.

Keywords: personal social networks, elderly, networks composition, families.

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO	1
Envelhecimento	1
Redes Sociais no Envelhecimento	2
A família na composição das redes sociais pessoais.....	6
OBJETIVOS	9
MATERIAL E MÉTODOS	10
Âmbito Geral do Estudo.....	10
Procedimentos.....	10
Instrumento de recolha de dados.....	11
Amostra	12
Análise Estatística	14
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICE A - Análise das características sociodemográficas e das características das redes sociais pessoais segundo redes exclusivamente familiares e redes com família e outros campos.	32

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas e socioprofissionais da amostra segundo a composição da rede.....	13
Tabela 2. Tipo de família quanto à sua composição.	15
Tabela 3. Composição da Rede.....	16
Tabela 4. Estatística descritiva das características estruturais, densidade e características funcionais das redes sociais pessoais.	17
Tabela 5. Características estruturais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.....	18
Tabela 6. Características funcionais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.....	19
Tabela 7. Características relacionais-contextuais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.....	20
Tabela 8. Outras características segundo a composição das redes pessoais dos idosos.....	20
Tabela 9. Coeficiente de correlação de Spearman entre a proporção de redes familiares, de amizade e institucionais com as características funcionais e relacionais-contextuais da rede e com a satisfação com a rede e suporte social.....	21

INTRODUÇÃO

Envelhecimento

Na atualidade vai crescendo o interesse em examinar os processos subjacentes ao envelhecimento da população. De acordo com Carrillo e Gonçalves (2004), o envelhecimento é, inclusivamente, o fenómeno mais relevante das sociedades desenvolvidas do século XXI. Trata-se de uma realidade crescente tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, impondo desafios e oportunidades para o poder político, a comunidade científica e a sociedade civil (Organização Mundial da Saúde, 2011).

De acordo com a OMS (2011), idoso é aquele que cronologicamente já completou os 65 anos de vida nas sociedades ditas orientais. A proporção de pessoas idosas em relação ao total da população atinge níveis superiores aos de qualquer época histórica. Essa tendência deve-se fundamentalmente ao aumento da esperança média de vida e à redução da taxa de mortalidade e é amplamente influenciada por fatores económicos, culturais e sociais (OMS, 2011).

Em 2010, 8% da população mundial tinha idade igual ou superior a 65 anos e espera-se que até 2050 esta percentagem duplique, representando 16% da população (OMS, 2011). Concomitantemente, observa-se uma queda dramática das taxas de fertilidade o que nos encaminha rapidamente para um marco demográfico em que o número de idosos (≥ 65 anos) ultrapassará o número de crianças com menos de cinco anos.

Segundo dados estatísticos nacionais, Portugal está entre os países mais envelhecidos da Europa. A população idosa representa 19% da população portuguesa, tendo-se agravado o fosso entre jovens e idosos, existindo 128 idosos para cada 100 jovens (Instituto Nacional de Estatística, 2012).

O envelhecimento populacional é, portanto, um fenómeno social transversal, heterogéneo e contemporâneo. A velhice constitui um período de grandes mudanças nos planos biológico, psicológico e social, bem como, no plano das relações pessoa-mundo (Sequeira e Silva, 2002). Estas mudanças exigem um esforço de adaptação às novas condições de vida, constituindo um momento de risco para o seu conforto e equilíbrio psicológicos (Pinheiro e Lebres, 1998 citado por Sequeira e Silva, 2002).

De acordo com Osorio (2007) citado por Pocinho (2014), o fenómeno do envelhecimento ultrapassa os interesses individuais devido às suas implicações no nível familiar, social, económico e político. Por este motivo foram desenvolvidas algumas iniciativas políticas internacionais e nacionais que tratam de solucionar os problemas do envelhecimento da população e a forma como as sociedades se devem organizar para enfrentar este problema das sociedades contemporâneas (*idem*).

Promover o envelhecimento saudável como movimento coletivo é um dos princípios estratégicos promovidos pela Organização das Nações Unidas e pela União Europeia, constituindo um enorme desafio de forma a melhorar a saúde, aumentar a qualidade de vida e o bem-estar social dos idosos (Ministério da Saúde, 2004).

A essência de todo e qualquer indivíduo consiste no facto dele ser portador de um conjunto de sistemas, desejos, intensificação, valores, capacidades e necessidades básicas, como a dependência e o reconhecimento pelos outros com os quais convive (Zimmerman, Osorio, 2000 citado por Areosa, Binitez e Wichmann, 2012). As demais pessoas com quem o idoso se relaciona, além dos seus familiares, formando as redes sociais pessoais servem, então, como fonte de informação ao desenvolvimento, à manutenção do auto conceito e à regularização das suas emoções (Erbolato, 2006), sendo um pilar fundamental no envelhecimento bem-sucedido.

Redes Sociais no Envelhecimento

Dando especial relevância à rede social, que é o cerne deste estudo, esta pode ser definida à luz da referência de Sluzki (1997) em que as redes correspondem ao nicho interpessoal de interação social do indivíduo e contribuem significativamente para a sua autoimagem e sentido de bem-estar. Estas compreendem relações estáveis, mas evolutivas, podendo ser formais ou informais, em que ambas oferecem suporte social, mas as primeiras são constituídas essencialmente pela família, amigos e vizinhos, enquanto as segundas têm que ver com apoio em hospitais, casas geriátricas, asilos, centros de dia, além dos profissionais da área da saúde (Assis e Amaral, 2010). Por sua vez, a rede social pessoal tem a qualidade única de ser simultaneamente centrada no indivíduo e no sistema relacional (Sluzki, 1997).

De forma a caracterizar as redes sociais pessoais dos indivíduos Guadalupe (2010) faz a distinção entre as características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais das redes.

Em relação às características estruturais o autor propõe estudar: a) composição da rede; b) a distribuição da rede por quadrantes; c) tamanho da rede e dos quadrantes; e d) densidade da rede (Guadalupe, 2010).

Em relação à composição da rede pode afirmar-se ser a proporção do total de indivíduos que está localizado em cada quadrante sendo eles: família, amigos, colegas de trabalho e/ou estudo, vizinhos e instituições. Este parâmetro é útil para avaliar o número de elementos por quadrante e de acordo com a distribuição tipificar como familiar, de amizade, de vizinhança ou mista (Sluzki, 1997; 2007).

É importante perceber que não existe uma relação linear entre amplitude e efetividade da rede, no entanto, as redes muito localizadas são menos flexíveis e efetivas pois apresentam-se com menos alternativas do que aquelas que se estendem pelos vários quadrantes (Sluzki, 1997; 2007).

Do ponto de vista do tamanho da rede, este é percebido pelo número total de elementos que a compõem, podendo ser consideradas pequenas, médias ou numerosas. As redes pequenas são menos eficazes em situações de sobrecarga ou tensão de longa duração, já que os seus elementos começam a evitar o contacto para não haver exaustão ou tendem também a sobrecarregar-se (Sluzki, 1997; Sluzki, 2007).

As redes numerosas podem apresentar-se também como pouco eficazes pela sua inação, ou seja, face à multiplicidade de apoios potenciais, sobretudo em situações de maior adversidade, é possível que cada um dos elementos se sinta desobrigado de oferecer apoio pensando que já alguém o está a realizar (Sluzki, 1997; Sluzki, 2007).

Assim, as redes de tamanho médio são as que se denotam mais efetivas do ponto de vista da prestação de apoio. Ainda não é seguro defini-las relativamente ao número de elementos que a compõem mas alguns estudos indicam valores médios entre 13 a 20 elementos, na população em geral (Alarcão e Sousa, 2007; Guadalupe, 2010).

Se os aspetos como o crescimento etário, a frequência escolar, a atividade profissional e a vida social ativa contribuem para o aumento e diversificação da rede social pessoal, fatores como o envelhecimento, a doença, as migrações, pelo contrário, potenciam a sua restrição e empobrecimento (Sluzki, 2007). É nestes casos que pode ser importante reativar ou criar novos vínculos relacionais (*idem*).

Ainda relativamente às características estruturais da rede, faz dela parte a densidade que se reporta às interconexões na rede, não dependendo do indivíduo em si (Sluzki, 1997). Parece ser o nível de densidade médio que mais favorece a máxima efetividade do grupo. Um nível de densidade alto favorece a conformidade dos seus elementos, pressionando os indivíduos a adaptar-se às regras do grupo, potenciando a inclusão ou exclusão destes na rede, enquanto um nível de densidade baixo reduz a efetividade pelo distanciamento das relações entre as pessoas (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 1997; Sluzki, 2007).

Relativamente às características funcionais da rede Guadalupe (2010) propõe a sua avaliação segundo três características: a) funções genéricas de suporte social percebido e recebido (suporte emocional, suporte material ou instrumental e suporte informativo); b) funções específicas de suporte social (companhia, acesso a recursos e novos vínculos e regulação social); c) outras características funcionais na avaliação do suporte social (multidimensionalidade funcional, reciprocidade funcional, funções em torno de uma situação específica, necessidades funcionais de suporte e características idiossincráticas do momento de suporte).

O apoio emocional evidencia a ressonância do outro à situação real da pessoa focal, traduzida em comportamentos de escuta, partilha de informação semelhante ou complementar, aceitação das dificuldades e sentimentos, expressões (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007),

fomentando sentimentos de bem-estar afetivo (Bárron, 1996). Esta é geralmente proveniente de relações íntimas e é, sem dúvida, uma das funções mais importantes da rede (*idem*).

O apoio material ou instrumental concretiza-se numa ajuda específica que, ao ser oferecida, vai aliviar a pessoa focal na realização das tarefas quotidianas (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007). Já o apoio técnico ou de serviços remete-se ao suporte técnico oferecido por elementos da rede secundária (*idem*). Este tipo de apoio só é efetivo caso a pessoa o perceba como adequado, caso contrário pode despoletar sentimentos de ameaça, perda de autonomia e dúvida (Bárron, 1996).

O apoio informativo diz respeito à partilha de informação pessoal e social (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007). A rede, através desta função, promove modelos de comportamento e oferece novas formas de pensar e agir (*idem*), aumentando a compreensão da pessoa acerca do que a rodeia e a capacidade de ajustamento (Bárron, 1996).

A companhia social traduz-se pelo “estar junto”, pela realização conjunta de atividades (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007).

O acesso a novos contactos potencia novas conexões. Cada relação tem a sua função e em diferentes fases da vida e nos seus diversos contactos, e isso pode variar (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007).

A regulação social é uma função através da qual os elementos da rede podem lembrar à pessoa focal, as suas responsabilidades e papéis, neutralizando desvios e favorecendo a resolução de conflitos (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007).

Por fim, a multidimensionalidade e versatilidade constituem-se pela variedade e quantidade de funções que o mesmo vínculo pode ter (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007). É frequente que uma mesma pessoa possa assumir diversas funções, assim como é igualmente possível que uma outra pessoa assuma quase exclusivamente uma determinada função (*idem*). A reciprocidade remete-nos para a simetria ou para a assimetria das funções assumidas pelos sujeitos envolvidos na interação (Sluzki, 2007).

Quando nos reportamos às características relacionais/contextuais referimo-nos ao contexto e ambiente em que o indivíduo se insere e podemos distinguir: a) homogeneidade/heterogeneidade da rede, b) duração história da relação; c) dispersão geográfica; e d) frequência de contactos entre os elementos (Guadalupe, 2010). Estes atributos têm que ver com as características dos participantes, com o momento em que se dá apoio, com a duração e a finalidade (Bárron, 1996; Sluzki, 1997).

A homogeneidade/heterogeneidade demográfica e sociocultural da rede reporta-se à semelhança ou à diferença existente entre os elementos em relação a alguns aspetos como: sexo, idade, cultura e nível socioeconómico (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007).

A dispersão da rede diz respeito à distância geográfica entre os elementos e os recursos utilizados para a sua manutenção (Alarcão e Sousa, 2007). Provavelmente, o menor acesso afeta a efetividade da rede, sobretudo a nível das funções do apoio. No entanto, importa lembrar que no paradigma atual e com os novos recursos (telefone, internet) a distância física pode ser colmatada com alguma facilidade, e que mesmo que os elementos da rede estejam dispersos, há vínculos que se podem reconhecer (*idem*).

A frequência de contactos compreende a forma e a periodicidade dos mesmos, podendo distinguir-se desde um contacto diário ou muito frequente, até um contacto mensal ou anual (Alarcão e Sousa, 2007; Sluzki, 2007). A ausência física, embora não constitua um entrave real à existência e à eficácia do apoio dado pela rede, ou por parte dela, pode, no entanto, dificultar a intimidade e a intensidade dos contactos (*idem*).

O apoio social fornecido pelas redes é um fator importante para a manutenção da autonomia e para um envelhecimento satisfatório, sem tantos efeitos negativos (Batistoni, 2007). A quantidade de contactos sociais não é o fator protetor mais importante, mas sim a sua qualidade, que é subjetiva (Batistoni, 2007; Costa e Lopes, 2014).

Não deixa de ser importante clarificar que a existência de uma rede social não é obrigatoriamente equivalente à existência de suporte social. Não podemos pressupor que todas as pessoas e famílias relativamente às quais identificamos uma rede social pessoal e/ou familiar têm suporte social disponível e garantido por tal rede (Guadalupe, 2010).

As últimas etapas do nosso ciclo de vida são fortemente marcadas por perdas, sendo assinalada uma tendência disruptiva nas redes sociais pessoais (Sluzki, 1997). Com o envelhecimento são naturais os cortes com as relações laborais e do quotidiano até então experienciado tendo o seu final com a reforma (Sluzki, 1997; Daniel, Ribeiro e Guadalupe, 2011). Sluzki (1997) considera a ideia de restrição das redes sociais como sendo um fenómeno natural do envelhecimento, na medida em que se associam a esta fase da vida uma sucessão de dificuldades que tornam mais difícil a manutenção das relações sociais.

Para Sluzki (1997) existem cinco fatores que estão interligados e podem explicar a fragilidade das redes na velhice, nomeadamente, a diminuição das oportunidades de renovação dos vínculos, as perdas geracionais, menos energia para ativar, manter ativos e mobilizar os vínculos da rede e a contração da rede. Quando se fala em contração da rede estamos a referir particularmente as perdas relacionais, no entanto, existem outros fatores relevantes como a vulnerabilidade pessoal, as barreiras ambientais e contextuais, as situações de stresse e conflito nas relações ou a institucionalização. Quando falamos em rede não podemos negligenciar que, por vezes, existem obstáculos nos processos de manutenção da rede.

É irrevogável o papel essencial das relações sociais na promoção da saúde física e mental do idoso (Hernandis, 2005), na promoção do seu bem-estar, qualidade de vida e envelhecimento

bem-sucedido, através do suporte social que vem nas mais diversas formas como o carinho, a segurança ou o apoio material e técnico.

Como já referido nem sempre o tamanho das redes é sinónimo de garantia de apoio social (Guadalupe, 2010) podendo existir outros fatores, como o tipo de composição predominante nas redes sociais, que contribuem para a satisfação com essas redes, como será discutido de forma mais detalhada seguidamente.

A família na composição das redes sociais pessoais

Como referido anteriormente, a composição das redes sociais pessoais diz respeito aos diferentes campos relacionais e à sua proporção (Sluzki, 1997). Através do estudo da rede do indivíduo é possível identificar diferentes padrões na composição das redes, ou seja, podemos estar perante redes predominante familiares ou redes que englobam a família mas de igual modo elementos de outros quadrantes ou até estar perante redes sem família.

De acordo com o estudo de Ferreira e Marques (2012) as redes dos idosos portugueses são predominantemente pequenas, compostas normalmente por duas pessoas, familiares (cônjuge e filhos) e muito coesas. Observa-se uma dominância das redes predominantemente familiares (76%) relativamente às redes não familiares (24%) (Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo e Marques, 2012), o que traduz a redução das redes ao longo do ciclo de vida e a contração das redes em torno do núcleo familiar (Sluzki, 1997).

De facto, a família é apontada por vários autores como a principal fonte de apoio informal dos idosos e um fator relevante para a promoção da sua qualidade de vida e bem-estar, independentemente do género e nível de escolaridade (Hernandis, 2005; Ferreira e Marques, 2012; Alvarenga, Oliveira, Domingues, Amendola e Facenda, 2009; Ferreira, Santos, Maia, Mata, e Maia, 2011). Neste âmbito, o cônjuge e os filhos são os principais responsáveis por proporcionar um maior nível de apoio social ao idoso, já que na maioria das vezes esses fornecem não só o apoio emocional, como também instrumental (Alvarenga et al., 2009; Ferreira et al., 2011; Hernandis, 2005).

Num estudo realizado por Sequeira e Silva (2002) concluiu-se que o grupo que percebe um contato muito frequente com a família revela uma atitude mais positiva face à própria velhice do que o grupo que afirma ter pouco contato com a família, revelando um balanço mais positivo entre a vida passada e a presente. Estes resultados revelam que é particularmente importante para o idoso continuar a manter fortes laços emocionais e a comunicar regularmente com a família (Araújo, Cardoso, Moreira, Wegner e Areosa, 2010).

As redes predominantemente familiares estão associadas a uma elevada frequência de contactos, grande proximidade familiar e, por conseguinte, a elevada coesão (Ferreira e Marques, 2012). São normalmente redes mais duradouras uma vez que se associam às relações

entre o cônjuge e filhos (Ferreira e Marques, 2012). Estão associadas a níveis mais elevados de percepção de apoio social e os idosos consideram que os familiares são os que mais se disponibilizam para lhes fazer companhia, ajudar no cuidado da casa, ir às compras, cozinhar, prestar os cuidados de higiene e conforto em caso de necessidade, bem como, dar apoio monetário (Alvarenga et al., 2009). As redes predominantemente familiares são normalmente mais jovens e heterogêneas relativamente ao género uma vez que tendem a estabelecer mais ligações intergeracionais, nomeadamente com os filhos e netos (Ferreira e Marques, 2012).

O contexto familiar representa, pois, um elemento, fundamental para o bem-estar dos idosos, que encontram nesse ambiente apoio e intimidade para as diferentes situações com que se deparam, relações que asseguram um espaço de pertença com os familiares (Araújo et al., 2010).

A família contemporânea tem sofrido transformações em relação ao surgimento de novos papéis e a longevidade tem proporcionado a convivência intergeracional, encontrando-se até quatro gerações na mesma residência. Esse panorama demonstra que a família, apesar das mudanças frente a diversas situações, continua sendo um local de extrema importância para nutrir afetos e proteção aos idosos (Araújo et al., 2010).

O apoio familiar e cuidado entre gerações normalmente são executados em ambos os sentidos. As pessoas mais velhas muitas vezes prestam cuidados a outros membros da família (cônjuges, pais mais velhos, filhos, netos e membros não familiares) (Araújo et al., 2010). Segundo a OMS (2011), a maioria das pessoas mais velhas hoje vive com filhos ou netos. Observou-se neste estudo que os idosos estão satisfeitos com o apoio da família e que com os netos a satisfação é ainda maior. Como o papel do avô se foi modificando com o prolongamento da vida, ao conviverem, a reciprocidade de apoio verifica-se. Não só o idoso é ajudado pelos netos, como estes são ajudados por ele. Auxiliam-se entre si, daí falar-se do fenómeno da intergeracionalidade (Triadó e Olivares, 2005 citado por Areosa et al., 2012). À medida que a população envelhece tem a oportunidade de conhecer os seus netos e bisnetos, caracterizando uma sociedade formada por 4 gerações (Guerra e Caldas, 2010 citado por Areosa et al., 2012).

No entanto, em países com taxas de natalidade muito baixas as gerações futuras terão poucos ou nenhuns irmãos. A tendência mundial para as famílias terem menos filhos deixa antever que haverá uma potencial quebra nos cuidados ou apoio das famílias aos seus idosos (OMS, 2011).

Reconhecido o valor vital das famílias no bem-estar do indivíduo é importante ressaltar que o apoio informal proporcionado pelas famílias não é de todo universal nem tão pouco homogêneo (García e Sánchez, 2011). Todas as famílias têm uma dinâmica única e, por si só, não são uma garantia de apoio efetivo e de um envelhecimento ativo (Costa e Lopes, 2014). O facto das redes exclusivamente familiares se caracterizarem pela elevada coesão e pequeno número de

elementos, pode facilmente levar a situações de sobrecarga física e emocional, sem que os seus elementos tenham um apoio externo (Sluzki, 1997).

As redes sociais formadas por familiares e amigos parecem estar associadas a menores níveis de stresse entre os idosos, oferecendo uma maior diversidade de apoio (Cockerham, 1991 citado por Ramos, 2002). Por esse motivo, as redes mais alargadas, compostas pelos familiares e outros vínculos, podem tornar-se mais eficazes a proporcionar apoio. Estas redes tendem a ser compostas por um maior número de elementos e estão associadas a um maior apoio emocional em momentos negativos (Ferreira e Marques, 2012), mas mesmo nestas redes se verifica que as principais fontes de apoio são os cônjuges e os filhos. O alargamento das redes tende também a favorecer o apoio instrumental (*idem*). Verifica-se neste tipo de redes uma maior juventude e antiguidade e uma maior satisfação com os elementos que as compõem (Cabral et al., 2012).

No que respeita às redes sem família constatamos que são os amigos e os vizinhos que constituem a principal fonte de apoio para estes idosos (Cabral et al., 2012). Os indivíduos com este tipo de rede são tendencialmente mulheres, com idade menos avançada e elevada escolaridade (*idem*). É mais frequente entre os indivíduos que vivem sós, com papel de destaque para os idosos solteiros e divorciados/separados, ou seja, parece ser mais frequente entre as pessoas que ao longo do seu ciclo de vida sempre foram independentes da família ou que tiveram de se afastar por outros motivos, como o divórcio (*ibidem*). No caso dos viúvos, normalmente, observa-se uma aproximação dos filhos, embora estejam mais propensos a viver sós, isso não implica que estejam em redes predominantemente não familiares (Cabral et al., 2012). Quanto às características socioprofissionais, a própria situação profissional, o desemprego e a aposentação por invalidez estão associados, bem como, uma classe social subjetiva e rendimentos mais elevados (*idem*).

Estas redes são tendencialmente pequenas e envelhecidas, uma vez que tende a ocorrer um fechamento intrageracional, levando os indivíduos a interagir essencialmente com amigos e vizinhos próximos da sua idade (Ferreira e Marques, 2012). Formam-se normalmente ligações mais recentes do que as familiares, uma vez que os indivíduos se conhecem há menos tempo, estando associadas a menor perceção de apoio (*idem*).

Os aspetos apresentados dão ênfase às relações familiares enquanto provedor de apoio ao idoso mas realçam também a importância de redes alargadas e diversificadas. Estes dados podem servir como base para o planeamento de um envelhecimento bem-sucedido. Note-se que o mero aumento do número de elementos que compõem as redes não é suficiente nem a solução passará por impor a coabitação dos idosos com os seus familiares. O mais importante será a manutenção da qualidade dos vínculos que se estabelecem e a promoção da máxima independência e qualidade de vida ao longo do ciclo vital, pois sabemos que há uma maior

satisfação com a vida entre os idosos que se mantêm nas suas casas, se estes puderem contar com a rede de apoio externo informal e formal de modo efetivo.

O presente estudo reflete a centralidade familiar que tem sido associada às redes sociais, pelo que considerámos relevante caracterizar as redes de três subamostras, nomeadamente, redes exclusivamente familiares, redes com família e outras composições e redes sem família.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo central analisar a relação entre a composição das redes sociais pessoais dos idosos e as características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais dessas redes.

Como objetivos específicos definimos:

- Caracterizar a amostra relativamente ao tipo de composição das redes sociais pessoais dos idosos;

- Analisar associações entre variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil, idade, escolaridade, ter/não ter filhos, vive ou não sozinho, ter ou não ter netos) e a composição da rede;

- Caracterizar as particularidades das redes sociais pessoais dos idosos (estruturais, funcionais e relacionais-contextuais) em função da sua composição.

MATERIAL E MÉTODOS

Âmbito Geral do Estudo

A presente dissertação integra o Projeto de Investigação “Redes Sociais Pessoais de Idosos”, em desenvolvimento no Departamento de Investigação & Desenvolvimento do ISMT e no Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), da responsabilidade das Professoras Doutora Sónia Guadalupe, Fernanda Daniel, Inês Amaral e Professor Doutor Henrique Vicente. O estudo pretende descrever e tipificar as redes sociais dos idosos portugueses quanto às suas características estruturais, funcionais e relacionais-contextuais, analisando intercessões com variáveis demográficas, familiares, relacionais, socioprofissionais, psicológicas, de saúde e de participação social. Integra diversos estudos seccionais, utilizando as metodologias quantitativas e de análise de redes sociais (ego network analysis). O projeto integra uma equipa de licenciado(a)s que se encontram a desenvolver as suas dissertações de mestrado em Psicologia Clínica e em Serviço Social na presente área.

É utilizado um protocolo de recolha de dados com 8 seções de questões a saber: 1) Características sociodemográficas e familiares; 2) Características socioprofissionais e de aposentação; 3) Migração; 4) Saúde e qualidade de vida; 5) Solidão e depressão; 6) Satisfação com a vida, com relações interpessoais e coping resiliente; 7) Participação social; 8) Rede social pessoal. O protocolo engloba nove instrumentos padronizados, em versão integral ou parcial¹.

Procedimentos

De forma a estudar a população alvo foram considerados como critérios de inclusão na amostra: idade igual ou superior a 65 anos; residir em Portugal; e não possuir patologia/perturbação psíquica que impedisse a participação consciente na investigação.

A recolha de dados decorreu entre o período de fevereiro de 2013 e março de 2014. Foi estabelecido um primeiro contacto com os participantes (institucionalizados e não institucionalizados) de forma a apresentar o projeto e os seus objetivos e questionar acerca da sua vontade para participar. Se aceitassem seria programada a hora e o local da entrevista, de acordo com a preferência do entrevistado (casa própria, familiares ou no próprio centro de saúde). Nesse momento, foi-lhes apresentado o consentimento informado e, caso desse a sua autorização, procedia-se à administração de uma bateria de testes. A entrevista teve uma duração de 45 a 90 minutos.

¹ Incluindo: Inventário de Satisfação com a Reforma (Fonseca e Paúl, 1999); MHI-5 – Mental Health Inventory (Ribeiro, 2001); Geriatric Depression Scale GDS Short Form 15 (Yesavage et al., 1983; Almeida & Almeida, 1999); Escala de Solidão da UCLA (Neto, 1989); SWLS – Satisfaction With Life Scale (Diener, 1985); Coping Resiliente (Sinclair e Wallston, 2003); Easycare (2010); WHOQOL (OMS; Canavarró et al., 2006); IARSP - Idosos (Guadalupe e Vicente, 2012).

Instrumento de recolha de dados

Tendo em conta os objetivos delineados anteriormente, o presente estudo irá focar-se em três secções do protocolo, nomeadamente, na secção 1 referente às características sociodemográficas e familiares, na secção 2 referente às características socioprofissionais e de aposentação e na secção 8 referente à rede social pessoal.

Para avaliar as características sociodemográficas e familiares da amostra os sujeitos foram inquiridos relativamente ao sexo, idade (em anos), estado civil, durabilidade da viuvez ou divórcio (em meses), filhos, local de residência (casa própria, casa de familiares, instituição ou outra), se vive só.

Quanto às características socioprofissionais e de aposentação foram questionados quanto às habilitações literárias e se está aposentado.

Para avaliar a rede social pessoal dos participantes foi aplicado o instrumento IARSP – Idosos (Guadalupe e Vicente, 2012). Este é um instrumento multidimensional que visa recolher informação sobre a rede social pessoal dos inquiridos, sendo constituído por um conjunto de itens que permitem a identificação e caracterização da rede nos seus aspetos estruturais e funcionais (Guadalupe, 2010). Pode ser usado como instrumento de autorresposta ou, como foi o caso do presente estudo, em situação de entrevista.

No presente estudo, o IARSP-idosos permite caracterizar a rede ao nível das suas características estruturais (tamanho da rede, proporção das relações e densidade na rede), ao nível das características funcionais (nível de apoio percebido, companhia social, acesso a novos vínculos, reciprocidade de apoio e satisfação com a rede) e ao nível das características relacionais-contextuais (frequência de contactos, dispersão geográfica, durabilidade da relação, homogeneidade etária e de género na rede). Uma segunda parte do instrumento fornece informação acerca das perdas (existiram ou não; quem perdeu; motivo da/s perda/s) e cortes relacionais (existiram ou não; com quem cortou relações; motivo para o/s cortes relacional/is). Assim, o IARSP-idosos dá informação acerca da caracterização da rede nas suas dimensões estrutural, funcional e relacional-contextual (Guadalupe, 2010).

De modo a avaliar as características estruturais da rede o questionário inicia-se por uma questão sonda ou gerador de rede: *Refira o nome das pessoas, com quem se relaciona, são significativas na sua vida e o/a apoiam.* Depois, cada elemento da rede é caracterizado quanto ao vínculo ou tipo de relação que mantém com ele (Família, Amigo(a), Vizinho, Relação de trabalho/estudo, Técnico), o que permite calcular posteriormente a proporção destes na rede. É, ainda, avaliada a densidade da rede, questionando se as pessoas se conhecem entre si ou não.

Relativamente às características funcionais procura-se avaliar o nível de apoio que cada elemento faculta através de cinco questões relativas ao apoio emocional, apoio material e instrumental, apoio informativo, companhia social e acesso a novos contactos. As quatro

primeiras são avaliadas através de uma escala de *likert* de 3 pontos (1 - Nenhum; 2 - Algum; 3 - Muito). Enquanto a reciprocidade de apoio é avaliada através de uma escala de *likert* de 4 pontos (1 - Não dá apoio a nenhuma destas pessoas; 2 - Dá apoio a poucas destas pessoas; 3 - Dá apoio a algumas destas pessoas; 4 - Dá apoio à maior parte destas pessoas).

Para avaliar as características relacionais-contextuais o indivíduo é questionado acerca da durabilidade das relações que mantem com cada elemento da rede, da frequência dos contactos através de uma escala de *likert* de 5 pontos (1 - Diariamente; 2 - Algumas vezes por semana; 3 - Semanalmente; 4 - Algumas vezes por mês; 5 - Algumas vezes por ano) e acerca da dispersão da rede através de uma escala de *likert* de 5 pontos (1 - Na mesma casa; 2 - No mesmo bairro/rua; 3 - Na mesma terra; 4 - Até 50 km; 5 - A mais de 50 km).

Além do supracitado, a versão do IARSP-idosos engloba a idade e sexo dos elementos da rede o que permite identificar se estamos perante redes homogéneas ou heterogéneas em relação a estes aspetos.

Amostra

Apresentamos seguidamente as características sociográficas da amostra segundo três subamostras relativas à composição das redes: redes com composição exclusivamente familiar ($n = 248$; 43,7%); redes com relações familiares e outras ($n = 303$, 53,4%); e redes sem família ($n = 16$, 2,8%).

A amostra em estudo (Tabela 1) é constituída por 567 participantes, maioritariamente do sexo feminino ($n = 357$; 64,1%), com uma idade média de 75,53 anos ($DP = 7,60$), sendo a idade mínima 65 anos e a máxima 98 anos.

Relativamente às suas características sociodemográficas e familiares verificamos que o estado civil com maior representatividade é o de casado/união de facto ($n = 305$; 53,8%), seguido do estado civil viúvo ($n = 195$; 34,4%). A maioria dos participantes refere ter filhos ($n = 498$; 87,8%) e que não vive só ($n = 450$; 79,4%). Por outro lado, observamos que 8,3% ($n = 47$) dos participantes estão institucionalizados.

Quanto às características socioprofissionais e de aposentação verificamos que 51,3% ($n = 291$) dos participantes detém a 4ª classe, 14,3% ($n = 81$) não sabe ler e escrever e apenas 5,5% ($n = 31$) detém o ensino superior. Atendendo à faixa etária em estudo, observamos uma elevada frequência de pessoas aposentadas (91,7%), como seria esperado.

Tabela 1 Características sociodemográficas e socioprofissionais da amostra segundo a composição da rede.

	Rede exclusivamente familiar <i>n</i> = 248 (43,7%)	Rede com família e outros campos <i>n</i> = 303 (53,4%)	Redes sem família <i>n</i> = 16 (2,8%)	Total <i>n</i> = 567 (100,0%)	Testes
	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (%)	
Sexo					$\chi^2 = 7,500$; gl = 2; <i>p</i> = 0,024
Masculino	89 (35,9; 15,7)	120 (39,6; 21,2)	1 (6,2; 0,2)	210 (37,0)	
Feminino	159 (64,1; 28,0)	183 (60,4; 32,3)	15 (93,8; 2,6)*	357 (63,0)	
Idade					$\chi^2 = 11,973$; gl = 4; <i>p</i> = 0,018
≤75	120 (48,4; 21,2)	171 (56,4; 30,2)*	5 (0,9)	296 (52,2)	
76-85	102 (18,0)*	92 (30,4; 16,2)	10 (62,5; 1,8)	204 (36,0)	
>86	26 (10,5; 4,6)	40 (13,2; 7,1)	1 (6,2; 0,2)	67 (11,8)	
Idade (medidas descritivas)	M = 75,76 DP = 7,35 Mín. = 65; Máx. = 95	M = 75,25 DP = 7,84 Mín. = 65; Máx. = 98	M = 77,50 DP = 6,51 Mín. = 67; Máx. = 90	M = 75,53 DP = 7,60 Mín. = 65; Máx. = 98	<i>H</i> = 2,62 <i>p</i> = 0,267
Estado Civil					$\chi^2 = 79,433$; gl = 8; <i>p</i> = 0,000
Solteiro	5 (2,0; 0,9)	28 (9,2; 4,9)	9 (56,2; 1,6)*	42 (7,4)	
Casado/união de facto	148 (59,7; 26,1)*	157 (51,8; 27,7)	0 (0,0; 0,0)	305 (53,8)	
Viúvo	88 (35,6; 15,5)	100 (33,0; 17,7)	7 (43,8; 1,2)	195 (34,4)	
Divorciado	6 (2,4; 1,1)	18 (5,9; 3,2)*	0 (0,0; 0,0)	24 (4,2)	
Com ou sem filhos					$\chi^2 = 79,324$; gl = 2; <i>p</i> = 0,000
Com filhos	232 (93,5; 40,9)*	263 (86,8; 46,4)	3 (18,8; 0,5)	498 (87,8)	
Sem filhos	16 (6,5; 2,8)	40 (13,2; 7,1)	13 (81,2; 2,3)*	69 (12,2)	
Vive					$\chi^2 = 21,046$; gl = 2; <i>p</i> = 0,000
Vive só	35 (14,1; 6,2)	73 (24,1; 12,9)*	9 (56,2; 1,6)*	117 (20,6)	
Não vive só	213 (85,9; 37,6)	230 (75,9; 40,6)	7 (43,8; 1,2)	450 (79,4)	
Institucionalização					$\chi^2 = 8,813$; gl = 2; <i>p</i> = 0,012
Não institucionalizado	234 (94,4; 41,3)*	274 (90,4; 48,3)	12 (75,0; 2,1)	520 (91,7)	
Institucionalizado	14 (5,6; 2,5)	29 (9,6; 5,1)	4 (25,0; 0,7)*	47 (8,3)	
Habilitações Literárias					
Não sabe ler nem escrever	36 (14,5; 6,3)	39 (12,9; 6,9)	6 (37,5; 1,1)	81 (14,3)	
Sabe ler e escrever	45 (18,1; 7,9)	49 (16,2; 8,6)	2 (12,5; 0,4)	96 (16,9)	
4ª Classe	130 (52,4; 22,9)	154 (50,8; 27,2)	7 (43,8; 1,2)	291 (51,3)	$\chi^2 = 15,262$; gl = 12; <i>p</i> = 0,227
Ensino Preparatório	7 (2,8; 1,2)	16 (5,3; 2,8)	1 (6,2; 0,2)	24 (4,2)	
9º ano	16 (6,5; 2,8)	15 (5,0; 2,6)	0 (0,0; 0,0)	31 (5,5)	
12º ano	4 (1,6; 0,7)	9 (3,0; 1,6)	0 (0,0; 0,0)	13 (2,3)	
Ensino Superior	10 (4,0; 1,8)	21 (6,9; 3,7)	0 (0,0; 0,0)	31 (5,5)	
Aposentado					$\chi^2 = 2,780$; gl = 4; <i>p</i> = 0,595
Não	9 (3,7; 1,6)	16 (5,3; 2,8)	0 (0,0; 0,0)	25 (4,4)	
Sim	229 (92,3; 40,6)	275 (90,8; 48,8)	16 (100,0; 2,8)	520 (91,7)	
Tenho reforma mas ainda trabalho	7 (2,9; 1,2)	12 (4,0; 2,1)	0 (0,0; 0,0)	19 (3,4)	
Tamanho do agregado					
0	9 (3,9; 1,8)	4 (1,5; 0,8)	0 (0,0; 0,0)	13 (2,3)	
1	40 (17,2; 7,8)	73 (27,0; 14,2)	9 (75,0; 1,8)*	122 (21,5)	
2	102 (44,5; 44,0)	127 (47,0; 24,7)	0 (0,0; 0,0)	229 (40,4)	$\chi^2 = 40,046$; gl = 14; <i>p</i> = 0,000
3	39 (16,8; 7,6)	35 (13,0; 6,8)	3 (25,0; 0,6)	77 (13,6)	
4	22 (9,5; 4,3)	17 (6,3; 3,3)	0 (0,0; 0,0)	39 (6,9)	
5	14 (6,0; 2,7)*	7 (2,6; 1,4)	0 (0,0; 0,0)	21 (3,7)	
6	6 (2,6; 1,2)	4 (1,5; 0,8)	0 (0,0; 0,0)	10 (1,8)	
7	0 (0,0; 0,0)	3 (1,1; 0,6)	0 (0,0; 0,0)	3 (0,5)	

Notas: *n* = número de sujeitos; χ^2 = teste Qui-Quadrado; *H* = teste de Kruskal-Wallis; *gl* = graus de liberdade; *p* = nível de significância; *M* = média; *DP* = desvio padrão; Mín. = mínimo; Máx. = máximo; *Valor de Resíduos Ajustados Estandarizados $\geq 1,96$.

Após a descrição das características da amostra procedeu-se à análise das associações entre as mesmas e a composição da rede pessoal do idoso (Tabela 1).

Relativamente ao sexo verificamos uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) segundo a composição da rede, sendo que os indivíduos com redes sem família são maioritariamente mulheres. Quanto à idade, observamos que os indivíduos com idade compreendida entre os 75 e os 85 anos têm maior probabilidade de ter redes exclusivamente familiares, enquanto os participantes mais jovens têm maior probabilidade de ter uma rede com relações familiares e outras composições ($p < 0,05$).

No que respeita ao estado civil constatamos que a composição da rede dos indivíduos solteiros é maioritariamente composta por outros elementos que não os familiares, os indivíduos casados ou em união de facto têm maioritariamente redes exclusivamente familiares e os elementos divorciados ou separados têm uma rede composta por relações familiares e com outros campos, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Verificamos também que os idosos com os filhos e que não estão institucionalizados apresentam uma maior proporção de redes com composição exclusivamente familiar, por outro lado, aqueles que não têm filhos, não vivem sós e estão institucionalizados têm uma maior proporção de redes sem família, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

No que respeita às habilitações literárias e aposentação não se verificam diferenças estatisticamente significativas na composição da rede pessoal dos idosos ($p > 0,05$).

Por fim, constatamos que quanto maior o tamanho do agregado maior a proporção de redes exclusivamente familiares, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Análise Estatística

Foi utilizado o programa estatístico SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para organização e tratamento dos dados. Recorremos a estatística descritiva numa fase inicial, nomeadamente, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Foi testada a normalidade da amostra através do teste de Kolmogorov-Smirnov com a correção de Lilliefors, pois a amostra é superior a 30 participantes. Contudo, não se verificou o pressuposto da normalidade ($p < 0,05$) para a maioria das variáveis dependentes, como tal, optámos pela utilização de testes não paramétricos para testar as hipóteses em estudo.

Atendendo ao tipo e número de variáveis em estudo recorremos ao teste de Kruskal-Wallis, ao teste de Qui-Quadrado e à medida de associação Ró de Spearman. Recorremos ao cálculo dos resíduos ajustados estandardizados quando se verificaram diferenças significativas no teste de Qui-Quadrado, de forma a identificar as células com valores diferentes do esperado.

Assumimos como nível de significância $\alpha = 0,05$, rejeitando-se a hipótese nula se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Tal como já foi mencionado o presente estudo irá focar-se no tipo de composição das redes, como tal, inicialmente foi realizada uma análise dos dados segundo dois grupos, comparando as características entre redes exclusivamente familiares e redes com família e outros campos, encontrando-se esta análise no Apêndice A. Tendo em consideração a centralidade das relações familiares, decidimos que a análise comparativa entre as três subamostras que apresentamos de seguida traria maior informação para discussão, apesar da subamostra de redes cuja configuração não integrar membros das relações familiares ter um número de casos muito limitado, limite assumido pelo estudo atendendo à especificidade e singularidade destas redes. Como tal, os resultados que serão apresentados de seguida serão analisados segundo três grupos: redes exclusivamente familiares; redes com família e outros campos; e redes sem família. No presente capítulo iremos debruçar-nos sobre os resultados recorrentes da análise estatística efetuada.

Na Tabela 2, apresentamos o tipo de família quanto à sua composição e observamos que 36,2% ($n = 205$) corresponde ao casal, 20,1% ($n = 114$) a unipessoal e 17,3% ($n = 98$) ao casal e família alargada.

Tabela 2 Tipo de família quanto à sua composição.

	<i>n</i>	%
Unipessoal	114	20,1
Casal	205	36,2
Casal + Família Alargada	98	17,3
Indivíduo + Família Alargada	75	13,2
Indivíduo + Outros	23	4,1
Vive em instituição	46	8,1
Vive em instituição com familiares	2	0,4
Outra situação	3	0,5
Total	567	100,0%

Notas: n = número total de indivíduos.

Na Tabela 3 é descrita a composição da rede dos indivíduos. Podemos verificar que a maioria das redes dos participantes engloba as relações familiares, podendo ser redes exclusivamente familiares ($n = 248$; 43,7%), ou redes familiares associadas às relações de amizade ($n = 130$; 22,9%) ou associadas às relações de vizinhança ($n = 52$; 9,2%), ou redes em que associam as relações familiares com as relações de amizade e com a vizinhança ($n = 72$; 12,7%). Quanto às relações institucionais observamos que 36 (6,4%) participantes referem fazer parte da sua rede. Atendendo à faixa etária é natural que se observe pouca expressão das relações de trabalho ($n = 16$; 2,9%). Posteriormente, esta variável foi reagrupada em três grupos: redes com composição exclusivamente familiar ($n = 248$; 43,7%); redes com relações familiares e outras ($n = 303$; 53,4%); e redes sem família ($n = 16$; 2,8%), como referimos antes.

Tabela 3 Composição da rede detalhada.

	<i>n</i>	%
Familiar	248	43,7
Amizade	8	1,4
Vizinhança	4	0,7
Familiares e amizade	130	22,9
Familiares e institucionais	8	1,4
Familiares, amizade e vizinhança	72	12,7
Familiares, amizade e institucionais	14	2,5
Familiares, amizade e trabalho	4	0,7
Familiares, vizinhança e trabalho	4	0,7
Familiares e vizinhança	52	9,2
Familiares, vizinhança e institucionais	4	0,7
Familiares, amizade, trabalho e técnico	2	0,4
Familiares, amizade, vizinhança e institucionais	7	1,2
Familiares, amizade, vizinhança e trabalho	2	0,4
Familiares e trabalho	4	0,7
Trabalho, amizade e técnicos	1	0,2
Amizade e institucionais (técnicos)	1	0,2
Institucionais (técnicos)	1	0,2
Vizinhança e institucionais (técnicos)	1	0,2
Total	567	100,0

Notas: *n* = número total de indivíduos.

Na Tabela 4 é apresentada a estatística descritiva das características estruturais, densidade e características funcionais das redes sociais pessoais.

No que concerne às características estruturais das redes sociais verificamos que em média a rede é constituída por 8,00 elementos ($DP = 5,31$), tendo sido o mínimo 1,00 elemento e no máximo 40,00. Além disso, o número de campos relacionais é em média de 1,73 ($DP = 0,79$), o que significa que a maioria das redes é composta por 1 ou 2 tipos de relações diferentes, sendo as relações familiares aquelas que apresentam uma maior proporção na rede ($M = 76,90\%$; $DP = 27,45$; $Mín. = 0,00$; $Máx. = 100,0$). Observamos, ainda, um nível de densidade da rede médio de 96,44 ($DP = 11,16$; $Mín. = 0,00$; $Máx. = 100,0$), o que significa que, no geral, as pessoas da rede dos participantes se conhecem entre si.

Relativamente às características funcionais da rede podemos constatar que os indivíduos consideram que lhes é fornecido algum ou muito apoio emocional por parte da rede que integram, uma vez que a média é de 2,64 ($DP = 0,39$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 3,00$). Quanto ao apoio material e instrumental, a média de respostas corresponde a 2,24 ($DP = 0,54$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 3,00$), o que significa que os participantes consideram que a rede lhes proporciona algum apoio no dia-a-dia. Consideram também que a rede lhes faculta alguma informação útil e esclarecimentos ($M = 2,37$; $DP = 0,49$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 3,00$) e alguma companhia ($M = 2,33$; $DP = 0,46$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 3,00$). O aspeto menos pontuado pelos participantes foi o acesso a novos contactos, com uma média de 2,18 ($DP = 0,62$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 3,00$), significando que a rede lhes proporciona alguma indicação acerca de novas pessoas que poderá conhecer. Por

sua vez, os participantes consideram que dão apoio a algumas das pessoas da rede, uma vez que a média da reciprocidade de apoio é de 3,37 ($DP = 0,91$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 4,00$).

Quanto às características relacionais-contextuais das redes sociais dos participantes, constatamos que mantêm contacto algumas vezes por semana ($M = 2,15$; $DP = 0,92$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 5,00$), tendem a viver no mesmo bairro/rua ou na mesma terra ($M = 2,79$; $DP = 0,91$; $Mín. = 1,00$; $Máx. = 5,00$) e, em média, mantêm um relacionamento há cerca de 40,03 anos ($DP = 11,44$; $Mín. = 3,00$; $Máx. = 74,00$).

Ao analisarmos a heterogeneidade de género e de faixa etária das redes sociais, verificamos que são redes maioritariamente heterogêneas no género ($n = 364$, 64,2%) e na faixa etária ($n = 309$, 54,5%). No entanto, há também uma elevada percentagem de redes sociais homogêneas no género feminino ($n = 152$; 26,8%) e homogêneas no grupo etário adulto ($n = 198$, 34,9%). Além disso, verificamos que a maioria das redes são coesas ($n = 494$; 87,1%).

Tabela 4 Estatística descritiva das características estruturais, densidade e características funcionais das redes sociais pessoais.

	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>Me</i>	<i>DP</i>	Mínimo	Máximo
Caraterísticas estruturais						
Tamanho da rede	567	8,00	7,00	5,31	1,00	40,00
Número de campos relacionais	567	1,73	2,00	0,79	1,00	4,00
Relações Familiares	567	6,05	5,00	0,79	0,00	40,00
Relações de Amizade	567	1,08	0,00	2,07	0,00	17,00
Relações de Vizinhaça	567	0,62	0,00	1,39	0,00	13,00
Relações de Trabalho	567	0,04	0,00	0,30	0,00	4,00
Relações Institucionais	567	0,22	0,00	1,31	0,00	16,00
Proporção das relações familiares na rede	567	76,90	85,71	27,45	0,00	100,00
Proporção das relações de amizade	567	12,38	0,00	20,11	0,00	100,00
Proporção das relações de vizinhaça	567	7,43	0,00	16,09	0,00	100,00
Proporção das relações de trabalho	567	0,60	0,00	4,28	0,00	57,14
Proporção das relações institucionais	567	2,07	0,00	10,04	0,00	100,00
Nível de Densidade	537	96,44	100,00	11,16	0,00	100,00
Caraterísticas Funcionais						
Apoio emocional	567	2,64	2,75	0,39	1,00	3,00
Apoio Material e instrumental	567	2,24	2,28	0,54	1,00	3,00
Apoio Informativo	567	2,37	2,33	0,49	1,00	3,00
Companhia social	566	2,33	3,30	0,46	1,00	3,00
Acessos a novos vínculos	565	2,18	2,20	0,62	1,00	3,00
Reciprocidade de Apoio	567	3,37	4,00	0,91	1,00	4,00
Caraterísticas relacionais-contextuais						
Frequência de contactos	567	2,15	2,00	0,92	1,00	5,00
Dispersão Geográfica	567	2,79	2,80	0,91	1,00	5,00
Durabilidade da relação	561	40,03	39,50	11,44	3,00	74,00
					<i>n</i>	%
Outras variáveis						
Heterogeneidade de género (n = 565)						
Heterogénea no género					364	64,2
Homogénea género feminino ($\geq 75\%$)					152	26,8
Homogénea género masculino ($\geq 75\%$)					49	8,6
Heterogeneidade etária (n = 567)						
Heterogénea na idade					309	54,5
Homogénea no grupo idoso ($\geq 75\%$)					58	10,2
Homogénea no grupo adulto ($\geq 75\%$)					198	34,9
Homogénea no grupo jovem ($\geq 75\%$)					2	0,4
Tipo de Densidade (n = 536)						
Coesa					494	87,1
Fragmentada					40	7,1
Dispersa					2	0,4

Notas: *n* = número de indivíduos; *M* = média; *Me* = mediana; *DP* = desvio padrão.

De seguida, iremos focar-nos na análise da estatística inferencial efetuada. No que respeita às características estruturais das redes sociais segundo a composição da rede (Tabela 5) verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para todas as variáveis estudadas.

Quanto ao tamanho da rede constatamos que existem diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos ($H = 64,996$; $p < 0,001$), sendo que os indivíduos com redes com família e outras composições têm um maior tamanho da rede do que aqueles com redes exclusivamente familiares e sem família. Além disso, os indivíduos com redes exclusivamente familiares têm um tamanho da rede superior àqueles com redes sem família.

Quanto ao número de campos relacionais ($H = 469,386$; $p < 0,001$) constatamos que os participantes com redes com outras composições apresentam maior diversidade do que os indivíduos com redes exclusivamente familiares ou com redes sem família.

Relativamente ao nível de densidade da rede ($H = 65,175$; $p < 0,001$) constatamos que as pessoas com redes exclusivamente familiares apresentam um nível de densidade significativamente superior, ou seja, a sua rede é composta por menos elementos mas existe uma maior coesão entre estes.

Tabela 5 Características estruturais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares	Redes com outras composições	Redes sem família	Total	Testes	Comparação múltipla de médias de ordens		
	$n = 248$	$n = 303$	$n = 16$	$n = 567$		1vs2	2vs3	1vs3
	$M (DP)$	$M (DP)$	$M (DP)$	$M (DP)$				
Tamanho da Rede	6,51 (4,27)	9,42 (5,71)	4,13 (3,81)	8,00 (5,31)	$H = 64,996$ $p = 0,000$	*	*	*
Número de campos relacionais	1,00 (0,06)	2,35 (0,57)	1,25 (0,58)	1,73 (0,79)	$H = 469,386$ $p = 0,000$	*	*	-
Relações Familiares	6,50 (4,27)	5,99 (4,42)	0,00 (0,00)	6,05 (0,79)	$H = 52,536$ $p = 0,000$	-	*	*
Relações de Amizade	0,02 (0,38)	1,93 (2,49)	1,25 (1,39)	1,08 (2,07)	$H = 260,070$ $p = 0,000$	*	-	*
Relações de Vizinhança	0,00 (0,00)	1,12 (1,72)	0,81 (1,17)	0,62 (1,39)	$H = 158,559$ $p = 0,000$	*	-	*
Relações de Trabalho	0,00 (0,00)	0,07 (0,39)	0,13 (0,50)	0,04 (0,30)	$H = 12,886$ $p = 0,000$	*	-	-
Relações Institucionais	0,00 (0,00)	0,31 (1,46)	1,94 (4,23)	0,04 (0,30)	$H = 37,500$ $p = 0,000$	*	-	*
Proporção das relações familiares na rede	100,00 (0,00)	62,05 (20,95)	0,00 (0,00)	76,90 (27,45)	$H = 464,964$ $p = 0,000$	*	*	*
Proporção das relações de amizade na rede	0,00 (0,00)	20,73 (19,49)	46,25 (49,38)	12,38 (20,11)	$H = 257,925$ $p = 0,000$	*	-	*
Proporção das relações de vizinhança na rede	0,00 (0,00)	12,17 (16,50)	32,81 (47,19)	7,43 (16,09)	$H = 152,129$ $p = 0,000$	*	-	*
Proporção das relações de trabalho na rede	0,00 (0,00)	1,00 (5,36)	2,50 (10,00)	0,60 (4,28)	$H = 12,890$ $p = 0,002$	*	-	-
Proporção das relações com técnicos na rede	0,00 (0,00)	2,90 (10,50)	18,44 (34,82)	2,07 (10,04)	$H = 37,108$ $p = 0,000$	*	-	*
	n = 245	n = 292		N = 537				
Nível de densidade	99,87 (1,60)	93,28 (14,75)	99,29 (2,67)	96,44	$H = 65,175$ $p = 0,000$	*	-	-

Notas: n = número de indivíduos; M = média; DP = desvio padrão; H = teste de Kruskal-Wallis; p = nível de significância; * $p < 0,05$.

No que concerne às características funcionais das redes sociais segundo a composição da rede (Tabela 6) aferimos diferenças estatisticamente significativas em relação ao apoio emocional ($H = 23,379$; $p < 0,001$), ao apoio material e instrumental ($H = 13,865$; $p < 0,005$), à companhia social ($H = 18,196$; $p < 0,001$) e à reciprocidade de apoio ($H = 25,330$; $p < 0,001$). Verificamos que os participantes com redes exclusivamente familiares têm uma percepção mais positiva do apoio material e instrumental, da companhia e da reciprocidade de apoio do que os indivíduos com redes também com outras composições. Além disso, nas redes exclusivamente familiares há uma percepção maior do apoio emocional e reciprocidade de apoio do que em indivíduos com redes sem família.

Tabela 6 Características funcionais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares <i>n</i> = 248	Redes com outras composições <i>n</i> = 303	Redes sem família <i>n</i> = 16	Total <i>n</i> = 567	Testes	Comparação múltipla de médias de ordens		
	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)		1vs2	2vs3	1vs3
Apoio Emocional	2,71 (0,39)	2,59 (0,38)	2,50 (0,49)	2,64 (0,39)	$H = 23,379$ $p = 0,000$	-	-	*
Apoio Material e Instrumental	2,33 (0,59)	2,17 (0,50)	2,32 (0,49)	2,24 (0,54)	$H = 13,865$ $p = 0,001$	*	-	-
Apoio Informativo	2,41 (0,53)	2,41 (0,53)	2,20 (0,65)	2,37 (0,49)	$H = 4,637$ $p = 0,098$			
Companhia Social	2,42 (0,50)	2,26 (0,42)	2,43 (0,53)	2,33 (0,46)	$H = 18,196$ $p = 0,000$	*	-	-
Acesso a novos contactos	2,20 (0,66)	2,17 (0,57)	2,07 (0,70)	2,18 (0,62)	$H = 1,040$ $p = 0,594$			
Reciprocidade de Apoio	3,54 (0,86)	3,26 (0,91)	2,75 (1,24)	3,37 (0,91)	$H = 25,330$ $p = 0,000$	*	-	*

Notas: *n* = número de indivíduos; *M* = média; *DP* = desvio padrão; *H* = teste de Kruskal-Wallis; *p* = nível de significância; * $p < 0,05$.

Relativamente às características relacionais-contextuais em função da composição da rede (Tabela 7), verificamos diferenças estatisticamente significativas em relação à frequência de contactos ($H = 21,789$; $p < 0,001$), apresentando os participantes com redes sem família uma maior frequência de contactos do que aqueles com redes exclusivamente familiares e com outras composições, uma vez que ao valor 1 corresponde diariamente. Há também diferenças significativas no que respeita à dispersão geográfica ($H = 16,518$; $p < 0,001$), sendo que as redes com outras composições têm tendência a ser mais dispersas do que as exclusivamente familiares ou sem família.

Tabela 7 Características relacionais-contextuais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares <i>n</i> = 248	Redes com outras composições <i>n</i> = 303	Redes sem família <i>n</i> = 16	Total <i>n</i> = 567	Testes	Comparação múltipla de médias de ordens		
	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)		1vs2	2vs3	1vs3
Frequência de contactos	2,16 (1,04)	2,18 (0,78)	1,38 (1,00)	2,15 (0,92)	<i>H</i> = 21,789 <i>p</i> = 0,000	-	*	*
Dispersão geográfica	2,66 (1,00)	2,92 (0,79)	2,14 (0,98)	2,79 (0,91)	<i>H</i> = 16,518 <i>p</i> = 0,000	*	*	-
Durabilidade da relação (em anos)	40,44 (10,69)	39,82 (11,38)	37,27 (21,43)	40,03 (11,44)	<i>H</i> = 0,295 <i>p</i> = 0,863			

Notas: *n* = número de indivíduos; *M* = média; *DP* = desvio padrão; *H* = teste Kruskal-Wallis; *p* = nível de significância; **p* < 0,05.

Relativamente à heterogeneidade de género e etária (Tabela 8) observamos diferenças estatisticamente significativas em função da composição da rede ($\chi^2_{(1)} = 30,062$, $p < 0,001$; $\chi^2_{(1)} = 93,342$; $p = 0,001$). Verificamos que as redes com composições exclusivamente familiares são mais heterogéneas ($n = 171$; 69,0%) em relação ao género, enquanto as redes sem família são essencialmente homogéneas ($n = 13$; 81,2%). Quanto à idade verificamos que as redes exclusivamente familiares são maioritariamente homogéneas no grupo adulto ($n = 115$; 46,4%), as redes com outras composições são mais heterogéneas ($n = 188$; 62,0%) e as redes sem família são essencialmente homogéneas no grupo idoso ($n = 11$; 68,8%).

Quanto ao tipo de densidade em função da composição da rede existem também diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2_{(1)} = 34,657$; $p < 0,001$), observando-se que as redes com outras composições são mais fragmentadas, enquanto as redes exclusivamente familiares são mais coesas.

Tabela 8 Outras características segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares <i>n</i> = 248 (43,7%)	Redes com outras composições <i>n</i> = 303 (53,4%)	Redes sem família <i>n</i> = 16 (2,8%)	Total <i>n</i> = 567 (100,0%)	Testes
	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (% na subamostra; % no total)	<i>n</i> (%)	
Sexo na rede ($n = 565$)					
Heterogénea no género	171 (69,0; 30,3)*	190 (62,9; 33,6)	3 (18,8; 0,5)	364 (64,2)	$\chi^2 = 30,062$; <i>gl</i> = 4 <i>p</i> = 0,000
Homogénea género feminino	51 (20,6; 9,0)	88 (29,1; 15,6)	13 (81,2; 2,3)*	152 (26,8)	
Homogénea género masculino	25 (10,1; 4,4)	24 (7,9; 4,2)	0 (0,0)	49 (8,6)	
Idade na rede ($n = 567$)					
Heterogénea na idade	120 (48,4; 21,2)	188 (62,0; 33,2)*	1 (6,2; 0,2)	309 (54,5)	$\chi^2 = 93,342$; <i>gl</i> = 6; <i>p</i> = 0,000
Homogénea no grupo idoso	11 (4,4; 1,9)	36 (11,9; 6,3)	11 (68,8; 1,9)*	58 (10,2)	
Homogénea no grupo adulto	115 (46,4; 20,3)*	79 (26,1; 13,9)	4 (25,0; 0,7)	198 (34,9)	
Homogénea no grupo jovem	2 (0,8; 0,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (0,4)	
Tipo de Densidade da rede ($n = 536$)					
Coesa	243 (99,2; 45,3)*	237 (85,6; 44,2)	14 (100,0; 2,6)	494 (87,1)	$\chi^2 = 34,657$; <i>gl</i> = 4; <i>p</i> = 0,000
Fragmentada	2 (0,8; 0,4)	38 (13,7; 7,1)*	0 (0,0)	40 (7,1)	
Dispersa	0 (0,0)	2 (0,7; 0,4)	0 (0,0)	2 (0,4)	

Notas: *n* = número de indivíduos; *M* = média; *DP* = desvio padrão; χ^2 = teste do Qui-Quadrado; *gl* = graus de liberdade; *p* = nível de significância.

Na tabela 9 encontra-se o estudo da correlação entre a proporção de relações familiares, de amizade e de técnicos com as características das redes sociais pessoais. Constatamos que existem correlações significativas, embora de amplitude fraca, entre a proporção de relações familiares na rede e o apoio emocional, companhia social, frequência de contactos, durabilidade da relação e satisfação com a rede. Estas correlações são todas elas positivas significando que a uma maior proporção de relações familiares na rede corresponde uma maior perceção de apoio social e companhia social. Estão também associadas uma maior frequência de contacto e durabilidade da relação. Além disso, sentem-se no geral mais satisfeitos com a rede.

Foi observada uma correlação estatisticamente significativa, negativa e fraca entre a proporção de relações de amizade e a durabilidade da relação, significando que quanto maior a proporção de relações de amizade há menos tempo se conhecem os elementos.

Por fim, verificamos a presença de correlações significativas, negativas e fracas entre a proporção de relações com técnicos e a companhia social, o acesso a novos contactos e durabilidade da relação. Significando isto que quanto maior o número de técnicos na rede menor a perceção de companhia social e de apoio para aceder a novos contactos. Além disso, são relações menos duradouras e os sujeitos sentem-se menos satisfeitos.

Tabela 9 *Coefficiente de correlação de Spearman entre a proporção de redes familiares, de amizade e institucionais com as características funcionais e relacionais-contextuais da rede e com a satisfação com a rede e suporte social.*

		Proporção das relações familiares na rede	Proporção das relações de amizade na rede	Proporção das relações com técnicos na rede
Apoio Emocional	<i>Rho</i>	0,180**	-0,031	-0,152
	<i>n</i>	567	567	567
Apoio Material e Instrumental	<i>Rho</i>	0,080	-0,059	-0,050
	<i>n</i>	567	567	567
Apoio Informativo	<i>Rho</i>	0,074	-0,034	-0,074
	<i>n</i>	567	567	567
Companhia Social	<i>Rho</i>	0,095*	-0,022	-0,158**
	<i>n</i>	566	566	566
Acesso a novos contactos	<i>Rho</i>	0,022	0,036	-0,090*
	<i>n</i>	565	565	565
Frequência de contactos	<i>Rho</i>	0,146**	-0,048	-0,062
	<i>n</i>	567	567	567
Dispersão geográfica	<i>Rho</i>	0,031	0,000	0,051
	<i>n</i>	567	567	567
Durabilidade da relação	<i>Rho</i>	0,087*	-0,086*	-0,272**
	<i>n</i>	567	561	561
Satisfação com o suporte social	<i>Rho</i>	0,077	0,002	0,078
	<i>n</i>	405	405	405

*Notas: Rho = Coeficiente de Correlação de Spearman; n = número total de sujeitos; **Correlação significativa ao nível de 0,01; * Correlação significativa ao nível de 0,05.*

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Após a apresentação dos passos metodológicos e principais resultados que emergiram do nosso estudo passamos à sua análise e discussão, interpretando-os e confrontando-os com a revisão de literatura.

Os objetivos centrais da investigação são: descrever as características das redes sociais pessoais dos idosos e analisar se o tipo de composição dessas redes, com enfoque particular nas redes exclusivamente familiares, tem influência nas características dessas redes.

Para tal, foi selecionada uma amostra de 567 sujeitos, com uma média de idades de 76 anos, maioritariamente do sexo feminino (63,0%). Estas características refletem o observado na população idosa em Portugal (INE, 2012) e são coincidentes com os resultados de outros estudos (Daniel et al., 2011; Alvarenga et al., 2011), verificando-se uma preponderância da população feminina que parece ser fruto da menor esperança média de vida dos homens à nascença, numa tendência de feminização do envelhecimento (INE, 2012).

Verificamos que, relativamente às características sociodemográficas, a generalidade dos indivíduos é casado (53,8%), existindo, também, uma elevada representatividade de viúvos (34,4%). De acordo com os Censos (INE, 2012) a maioria da população portuguesa tem como estado civil o de casado (47,0%). No entanto, em estudos com uma população idêntica à nossa, o estado civil predominante foi o de viúvo, com maior prevalência entre as mulheres (Daniel et al., 2011; Alvarenga et al., 2011).

No que respeita às características socioprofissionais e de aposentação observamos que a generalidade dos indivíduos é aposentada (91,7%) e que a maioria dos sujeitos detém a 4ª classe (51,3%), existindo ainda uma percentagem relevante de analfabetos (14,3%), sendo a taxa de analfabetismo presente na nossa amostra superior à nacional (5,23%) (INE, 2012), o que é congruente com a média de idades dos indivíduos e predominância feminina. Contudo, é um valor muito inferior ao constatado nos estudos de Daniel, Ribeiro e Guadalupe (2011) e de Alvarenga et al. (2011), com 70,6% e 53,1% de analfabetos, respetivamente.

Quanto à situação familiar a maioria dos idosos referiu ter filhos (87,8%) e viver em situação de coabitação, sendo o tamanho do agregado familiar composto essencialmente por duas pessoas (40,4%). Fazendo uma análise mais pormenorizada constatámos que a maioria das famílias é formada pelo casal (36,2%), 20,1% dos idosos tem uma família unipessoal e 17,3% são compostas pelo casal e família alargada. No estudo efetuado por Alvarenga et al. (2011), os resultados foram semelhantes ressaltando a média de 5,2 filhos vivos e a predominância de idosos a residir com outras pessoas. A coabitação é um fator que potencia a ajuda recebida (Rosa, Benício, Alves e Lebrão, 2007), apresentando os casados maior longevidade e melhores índices de saúde relativamente aos não casados (Rosa e Benício, 2009). Os idosos que integram agregados familiares intergeracionais apresentam melhor saúde mental

(Ferreira et al., 2011) e a convivência avós-netos revela um enorme potencial benéfico para ambas as partes, uma vez que permite a partilha de experiências e vivências, promovendo, entre outros, o desenvolvimento dos netos e sentimentos de continuidade pessoal nos idosos (Sousa, 2006).

No que respeita ao foco do nosso estudo, que é a composição das redes, verificámos que a maioria dos sujeitos tem uma rede constituída pela família e outros campos (53,4%), seguidos dos indivíduos com redes exclusivamente familiares (43,7%) e daqueles sem família (2,8%). Este tipo de composição das redes reforça o predomínio das relações familiares, mesmo quando abordamos as redes com outras composições, contrastando largamente com a diminuta representação das redes não familiares, tal como também identificado por Cabral et al. (2012) e por Ferreira e Marques (2012).

Da análise da relação das características sociodemográficas e socioprofissionais segundo a composição das redes ressaltaram os seguintes aspetos: as mulheres têm uma maior probabilidade de integrar uma rede sem família do que os homens; os indivíduos moderadamente velhos (76-85 anos) têm maior probabilidade de estar inseridos numa rede exclusivamente familiar, enquanto os velhos-jovens (≤ 75 anos) têm maior probabilidade de englobar outros campos relacionais além dos familiares; os solteiros têm maior probabilidade de apresentar uma rede sem família, os casados redes exclusivamente familiares e os divorciados uma rede com família e outras composições; os idosos que não têm filhos e que vivem sós têm uma maior probabilidade de não apresentarem família nas suas redes; e, por fim, constatámos que um agregado familiar de um elemento tem maior probabilidade de estar associado a redes sem familiares enquanto um agregado de 5 pessoas está altamente associado a redes exclusivamente familiares.

De acordo com Sluzki (1997) há uma contração da rede social pessoal do idoso à medida que envelhece, com perda de elementos, o que faz com que a fonte principal de apoio seja a família. Além disso, a probabilidade de aumentar a sua dependência cresce, o que também contribui para a formação de redes exclusivamente familiares com o evoluir da idade. No estudo de Ferreira e Marques (2012) também sobressaiu que as mulheres e indivíduos solteiros e sem filhos têm maior tendência para integrar redes sem família, o que poderá estar relacionado com a viuvez mais precoce das mulheres e com o seu percurso de vida. Os sujeitos divorciados parecem ter sofrido uma necessidade de alargar o número de campos de relacionais após a separação do cônjuge, de forma a suprir as carências de apoio familiares.

O estudo e análise das redes sociais pessoais, particularmente dos idosos, assume extrema relevância pela sua influência na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, funcionando como redes de suporte em que a família merece uma lugar de destaque, mas não será a única fonte de apoio e, muitas das vezes, não é sequer a mais importante (Sluzki, 2007).

Como tal, foram avaliadas inicialmente as características das redes sociais pessoais da nossa amostra no sentido de compreender se estas se adequam às necessidades dos sujeitos e, de seguida, focámo-nos nos três tipos de composições de forma a perceber se realmente se confirma a família como principal provedor de apoio.

No que concerne às características estruturais verificámos que as redes eram constituídas em média por oito elementos e que as relações mais prevalentes no seio das redes eram as familiares. O reduzido tamanho da rede e a sua composição repercutiu-se num número de campos relacionais de 1,73 e num elevado nível de densidade ($M = 96,44$) significando que os sujeitos se relacionam maioritariamente apenas com elementos de dois quadrantes (aparentemente a família e outro) e que são redes muito coesas, o que é compreensível tendo em conta que são maioritariamente familiares e que, por isso, se conhecem e interagem entre si. De acordo com o mapa evolutivo das redes sociais proposto por Sluzki (1997) há uma evolução do número de elementos da rede até à idade adulta que é depois sucedida por uma fase de redução progressiva do tamanho da rede até à morte do indivíduo. De acordo com Guadalupe (2010) o tamanho médio das redes parece rondar os 19 elementos para a população geral porém, se analisarmos o mapa evolutivo de Sluzki (1997), constatamos que na velhice o tamanho médio ronda os 8 a 10 elementos, comportando-se de forma bastante eficaz em situação de crise. No nosso estudo, este valor foi inferior ao verificado por Daniel, Guadalupe e Ribeiro (2011) e por Nogueira et al. (2009), com 16 (10 sem casos extremos) e 19 pessoas em média, respetivamente. Verificou-se ainda, no estudo de Cabral et al. (2012) um número inferior de elementos na rede, pois têm em conta redes de confiança, sendo elas mais restritas e variando entre 1 e 2 elementos (pequena dimensão) ou 3 ou mais (grande dimensão). Portanto, os geradores de rede são distintos dos usados na maior parte dos autores referidos anteriormente. A contração das redes, com perda essencialmente de relações de amizade e de trabalho, favorece o surgimento de redes com maior proporção de relações familiares (Sluzki, 1997). Também no estudo de Nogueira et al. (2009) os indivíduos referiram maioritariamente vínculos de natureza familiar, sendo os filhos, netos, sobrinhos e irmãos os mais citados.

Relativamente às características funcionais podemos constatar que os idosos sentem que as redes lhes proporcionam bastante apoio emocional ($M = 2,64$), do mesmo modo, sentem que lhes é dado algum apoio material e instrumental ($M = 2,24$), algum apoio na obtenção de informações úteis e esclarecimentos (2,37) e que recebem algum apoio na forma de companhia social ($M = 2,33$). O aspeto em que se sentem menos apoiados é no acesso a novos contactos ($M = 2,18$). Por sua vez, os participantes consideram que dão apoio a algumas das pessoas da rede ($M = 3,37$).

Quanto às características relacionais-contextuais das redes constatámos que os idosos estabelecem contacto essencialmente algumas vezes por semana com os elementos da sua rede

($M = 2,15$), tendem a viver no mesmo bairro/rua ou na mesma terra ($M = 2,79$) e são, no geral relações duradouras, em média de 40,03 anos. No estudo de (Alvarenga et al., 2011) 6,2% dos idosos não recebiam nenhuma visita semanal.

São maioritariamente redes heterogêneas quanto ao género e faixa etária, o que poderá dever-se ao facto de coexistirem familiares de diferentes gerações, o que amplia a diversidade das redes (Sousa, 2006). Contrariamente, no estudo de Nogueira et al. (2009) as redes eram essencialmente homogêneas para o sexo feminino.

Relativamente às características estruturais ressaltaram diferenças estatisticamente significativas em todos os parâmetros avaliados segundo a composição das redes. Tornou-se evidente que os indivíduos com redes com outras composições são aqueles que apresentam maior número de elementos nas suas redes e, no outro extremo, identificámos que os sujeitos com redes sem família são aqueles com redes mais reduzidas ($M = 9,42$ vs $M = 4,13$). Para o número de campos relacionais o padrão é semelhante apresentando os indivíduos com redes com outras composições um número de campos significativamente superior aos sujeitos com redes exclusivamente familiares e sem família. No estudo de Cabral et al. (2012) ficou também patente este padrão do tamanho da rede consoante a sua tipologia, ou seja, os autores verificaram que as redes predominantemente familiares são tendencialmente pequenas, pautadas pela maior proximidade física dos seus membros, enquanto as redes não familiares são também elas pequenas destacando-se tanto pelo seu maior envelhecimento como pela maior distância física entre os seus membros. Quanto às redes predominantemente não familiares mas grandes destacam-se pelo seu carácter mais recente e pela maior distância física.

Quanto ao nível de densidade, constatámos que nos três grupos estamos perante redes bastante coesas, embora a coesão seja significativamente superior no grupo com redes exclusivamente familiares comparativamente ao grupo com uma rede mais diversificada. A maior densidade das redes exclusivamente familiares significa que praticamente todos os elementos da rede comunicam entre si, o que é esperado no seio familiar, em que os principais elementos são o cônjuge e os filhos, à medida que aumenta o número de campos relacionais, diminuirá a densidade da rede, uma vez que se estabelecem contactos com pessoas de diferentes meios, diminuindo a probabilidade de interagirem entre si, como ocorre nas redes com outras composições (Cabral et al., 2012).

No que diz respeito às características funcionais verificámos que os idosos inseridos em redes exclusivamente familiares percecionam, na generalidade, um apoio superior do que os idosos com redes com outras composições. Percecionam maior apoio emocional do que os idosos sem família e percecionam maior apoio material e instrumental, maior companhia social e maior reciprocidade de apoio do que os indivíduos com família e outras composições.

Na literatura é transversal a importância dada ao papel da família enquanto provedor de apoio social informal e suporte ao idoso, bem como, os inúmeros benefícios para o seu bem-estar e qualidade de vida (Rosa e Benício, 2009; Alvarenga et al., 2011; Martins, 2005). No estudo de Rosa et al. (2007) destaca-se a família como provedor mais relevante de apoio social para o idoso, independentemente do sexo, rendimentos ou nível de escolaridade, fornecendo não só apoio emocional como também instrumental. Num estudo semelhante desenvolvido por Ferreira e Marques (2012), os autores concluíram que os idosos com redes extensas e predominantemente familiares apresentavam maior apoio emocional do que os indivíduos inseridos em redes não familiares de pequenas dimensões, principalmente em situações de crise. Estes indivíduos recorrem sobretudo aos filhos e cônjuges enquanto os amigos desempenham um papel vital nas redes predominantemente não-familiares extensas.

No estudo de Ferreira e Marques (2012) constata-se que, ao contrário do verificado na nossa investigação, que as redes predominantemente não familiares estão mais associadas à obtenção de apoio instrumental. Enquanto relativamente ao aconselhamento há uma maior associação entre este e as composições predominantemente familiares, isto porque, o facto de serem redes mais coesas parece facilitar a procura de aconselhamento e o apoio na tomada de decisões importantes (Ferreira e Marques, 2012). No estudo desenvolvido por Alvarenga et al. (2011) destaca-se que há um predomínio da família para facultar companhia, apoio instrumental (como fazer compras), apoio nos cuidados de higiene e apoio económico.

No que toca à reciprocidade de apoio encontramos resultados divergentes na literatura, sendo afirmado que, à medida que as redes interpessoais se tornam mais extensas e predominantemente não-familiares há maior reciprocidade de apoio, sugerindo que o alargamento das redes, a maior presença de pessoas não familiares (sobretudo amigos), favorecem a concessão de apoio emocional (Ferreira e Marques, 2012). No caso da nossa amostra verificámos que o apoio não é unidirecional e que os idosos integrados em redes exclusivamente familiares percebem que dão mais apoio aos elementos das suas redes do que os indivíduos em redes também com outras composições. Ao contrário do esperado, os idosos com redes exclusivamente familiares parecem não ter um índice de dependência aumentado e, como tal, sentem-se capazes de também eles prestarem auxílio. Este facto poderá ser explicado pela grande incidência de pessoas casadas que se auxiliam mutuamente, acabando assim por também não depender tanto do apoio da restante família, ou rede.

Contudo, há que ter em conta que o apoio informal proporcionado pela família não é universal ou tão pouco homogéneo (García e Sanchez, 2011), pelo que muitas vezes, é nas redes de maiores dimensões e mais diversificadas que poderá estar a resposta para um apoio mais eficaz, apesar de este aspeto não ficar evidente no presente estudo.

Contrariamente ao apresentado na literatura (Alvarenga et al., 2011), em que a família representa a principal interação social dos indivíduos, verificámos no nosso estudo que os idosos sem família são aqueles que apresentam maior frequência de contactos. Atendendo à baixa representatividade deste grupo ($n = 16$), podemos estar perante elementos que estejam fundamentalmente em instituições ou em ordens religiosas, em que o contacto é diário e o que pode influenciar esta diferença significativa, contrária ao esperado.

São as redes com outras composições que apresentam uma maior dispersão geográfica, o que é natural, uma vez que os elementos que interagem com o idoso têm tendência a residir mais na vizinhança ou lugares distantes, enquanto os elementos das redes exclusivamente familiares tendem a viver mais perto dos indivíduos, muitas das vezes em situação de coabitação (Ferreira e Marques, 2011).

Não se verificaram diferenças significativas relativamente à durabilidade das relações embora se observe que foram os idosos com redes sem-família que apresentaram uma média inferior. De acordo com Ferreira e Marques (2012), esta tendência é naturalmente explicada porque as redes exclusivamente familiares são constituídas essencialmente por familiares (cônjuge, filhos) que naturalmente são relações muito antigas, contrariamente ao observado nas redes com outras composições e não familiares em que há uma maior incorporação dos amigos e vizinhos que se conhecem há menos tempo.

Por fim, verificámos que as redes exclusivamente familiares são mais heterogéneas no género, enquanto as redes sem família são mais homogéneas para o género feminino. Quanto à idade verificámos que as redes exclusivamente familiares são mais homogéneas no grupo adulto, as redes com outras composições são predominantemente heterogéneas na idade e as redes sem família são essencialmente homogéneas no grupo idoso. Esta tendência foi também observada por Ferreira e Marques (2012), e reflete a presença de maior número de relações intergeracionais nas redes exclusivamente familiares, principalmente de famílias alargadas, em que netos, filhos e avós coexistem e convivem entre si. Do lado das redes não familiares predomina a relação conjugal, a viuvez e o fechamento intergeracional, estabelecendo estes indivíduos essencialmente relações com amigos e vizinhos também eles maioritariamente idosos.

Em síntese, estamos perante uma amostra de idosos (> 65 anos), em que predominam os indivíduos do sexo feminino, casados, aposentados e detentores da 4ª classe. A maioria refere viver em coabitação, sendo o agregado familiar composto essencialmente por duas pessoas.

Relativamente às características das redes sociais pessoais deparámo-nos com redes de tamanho médio, atendendo ao grupo etário, com prevalência de relações familiares e muito coesas. São redes que proporcionam, no geral, algum apoio e suporte aos idosos, o que favorece elevados níveis de satisfação com as suas redes. Os elementos estabelecem contactos

frequentes, sendo redes pouco dispersas e duradouras. São essencialmente heterogéneas para o género e idade.

A análise inferencial realizada permite-nos traçar um perfil das características dos idosos segundo a composição das suas redes, tal como descrevemos de seguida:

- **Redes exclusivamente familiares:** Os idosos com este tipo de rede têm uma maior probabilidade de pertencerem ao grupo etário dos 76 aos 85 anos, serem casados e pertencerem a um agregado familiar de 5 pessoas. Há uma predominância de relações familiares, condicionando redes muito coesas. Estão associadas a uma maior perceção de apoio emocional, material e instrumental, companhia social e reciprocidade de apoio. São essencialmente heterogéneas quanto ao género e idade.

- **Redes com família e outras composições:** Os idosos que pertencem a este tipo de rede têm maior probabilidade de pertencer a um grupo etário mais jovem (≤ 75 anos) e de serem divorciados. São redes com maior número de elementos e maior número de campos relacionais, o que se repercute numa maior dispersão geográfica.

- **Redes sem família:** Os idosos do sexo feminino, solteiros, sem filhos e que vivem sós têm maior probabilidade de integrar uma rede social sem família. Estas redes são mais reduzidas, com maior proporção de relações de amizade, vizinhança, trabalho e com técnicos. São essencialmente homogéneas para o género feminino e grupo idoso. Verificou-se uma maior frequência de contacto entre os elementos que compõem estas redes.

Apesar da amplitude de informações recolhidas no decorrer do nosso estudo deparámo-nos com algumas limitações, como seja, o tamanho das subamostras, o facto de termos apenas 16 indivíduos sem família nas suas redes dificulta a interpretação dos resultados e a potencial extrapolação para a população. Por outro lado, quando falamos de redes exclusivamente familiares não foram aprofundadas as diferenças mais subtis nos arranjos familiares.

O presente estudo emerge numa época em que as famílias se encontram num período de reestruturação e adaptação às condições sociais e económicas atuais, observando-se um aumento da esperança média de vida com manutenção da qualidade e independência, o que se traduz numa verticalização das famílias, com coexistência de várias gerações cada uma delas com um número reduzido de elementos e, por outro lado, há um aumento da mobilidade geográfica dos indivíduos, com uma diminuição do contacto entre os familiares (Sousa, 2006). Apesar disso, o nosso estudo vem reafirmar o papel das famílias como pilar do apoio informal fornecido. Verificámos que os idosos integrados em redes exclusivamente familiares percecionam mais apoio recebido e quando falamos neste apoio não nos limitamos a apoio emocional. Os idosos sentem que em situação de privação económica ou de dependência física poderão contar com os seus familiares para os ajudar, o que já não se verifica nos idosos sem família. Contudo, é importante ressaltar que as redes exclusivamente familiares têm tendência a

ser muito coesas e, por conseguinte, mais fechadas ao mundo exterior, o que poderá limitar os acessos a novos contactos e a outro tipo de apoio que possam necessitar. O ideal será fomentar a manutenção dos vínculos de amizade e de vizinhança e o acesso a novos contactos ao longo de todo o ciclo vital, de forma a garantir uma rede social pessoal ampla que englobe não só a família mas também amigos e vizinhos, assim como outros vínculos, que complementem as necessidades afetivas, materiais e instrumentais dos idosos, contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido (Paúl, 2005; Ferreira e Marques, 2012). Com este estudo esperamos, ainda, estabelecer uma ponte para investigações futuras que possam abranger uma amostra mais significativa e representativa de toda a população portuguesa no sentido de melhor compreender a influência da composição das redes na quantidade e qualidade do apoio social recebido pelos idosos. Além disso, poderia ser útil aprofundar, dentro das redes exclusivamente familiares e com outras composições o tipo de vínculos que se estabelecem entre os familiares, questionando-nos se existirão diferenças, por exemplo, nas famílias compostas apenas pelo casal, ou pelo casal e filhos, ou uma família mais alargada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, M. e Sousa, L. (2007). Rede social pessoal: do conceito à avaliação. *Psychologica*, 44, 353-376.
- Alvarenga, M. R., Oliveira, M. A., Domingues, M., Amendola, F. e Facenda, O. (2011). Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de saúde da família. *Ciências da Saúde Coletiva*, 16, 2603-2611.
- Araújo, C., Cardoso, C., Moreira, E., Wegner, E. e Areosa, S. (2012). Vínculos Familiares e Sociais na Relações dos idosos. *Revista Jovens Pesquisadores*, 1, 97-107.
- Areosa, S., Benitez, L. e Wichmann, F. (2012). Relações familiares e o convívio social entre idosos. *Textos & Contextos*, 11 (1), 184-192.
- Assis, L. e Amaral, M. (2010). Envelhecimento e suporte social. Em: G. Costa (Org.). *Atividade física, envelhecimento e a manutenção da saúde* (pp. 207-217). Uberlândia: EDUFU.
- Bárron, A. (1996). Apoyo social: aspectos teóricos y aplicaciones. Madrid: Siglo Veintiuno España Editores.
- Batistoni, S. (2007). *Sintomas depressivos entre idosos: estudo prospectivo de suas relações com variáveis socio-demográfica e psicossociais*. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação da Unicampe, Campinas.
- Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A., Jerónimo, P. e Marques T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal – usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Carrillo, M. e Gonçalves, C. (2004). Dinâmicas territoriais do envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos censos 1991 e 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 36, 175-191.
- Costa, A. e Lopes, R. (2014). Rede de suporte social na velhice: para além da família e dos amigos. *Revista Portal de Divulgação*, 40, Ano IV, 110-119.
- Daniel, F., Ribeiro, A. e Guadalupe, S. (2011). Recursos sociais na velhice: um estudo sobre as redes sociais de idosos beneficiários de apoio domiciliário. Em A. D. Carvalho (coord.). *Solidão e solidariedade: entre os laços e as fracturas sociais* (pp. 73-85). Porto: edições Afrontamento.
- Erbolato, R. (2006). Relações sociais na velhice. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 2.
- Ferreira, C., Santos, L. Maia, R., Mata, Á e Maia, E. (2011, março). *Apoio social: fator de proteção no processo de envelhecimento*. 12º Congresso Virtual de Psiquiatria, Espanha.
- Ferreira, P., e Marques, T. (2012, junho). *Redes sociais e envelhecimento*. VII Congresso Português de Sociologia, Porto.
- García, Y. e Sánchez, L. (2011). ¿Apoyo familiar a los ancianos!? *Revista Novedades en Población*, 7 (14), 219-232.
- Guadalupe, S. (2010). *Intervenção em rede – serviço social, sistémica e redes de suporte social*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Guadalupe, S. e Vicente, H. (2012). *Instrumento de Análise de Rede Social Pessoal – Idosos*. [Manual não publicado]. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Hernandis, S. P. (2005). El apoyo social y las relaciones sociales de las personas mayores. Em P. S. Hernandis, M. S. Martinez (orgs.). *Gerontologia: atualizacion, innovacion y propuestas* (pp. 221-256). Madrid: Perason Educacion.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011 resultados definitivos – Portugal*. Portugal: INE.
- Martins, R. (2005). A relevância do apoio social na velhice. *Millenium*, 31, 128-134.
- Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. (2004). *Programa nacional para a saúde das pessoas idosas*. Portugal: Ministério da Saúde.
- Nogueira, E., Lima, L., Martins, L. e Moura, É. (2009). Rede de relações sociais e apoio emocional: pesquisa com idosos. *Iniciação Científica Cesumar*, 11 (1), 65-70.
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2011). *Global health and aging*. Genebra: OMS.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, 15, 275-288.
- Pocinho, R. (2014). *Mayores en contextos de aprendizaje: caracterización y efectos psicológicos en los alumnos de las universidades de mayores en Portugal*. Tese de Doutoramento, Universidade de Valência, Valência.
- Ramos, M. (2002). Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, 4 (7), 156-175.
- Rosa, T., Benício, M., Alves, M. e Lebrão, M. (2007). Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23 (1), 2982-2992.
- Rosa, T. e Benício, M. (2009). As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde. *Envelhecimento & Saúde*, 47, 80-83.
- Sequeira, A. e Silva, M. (2002). O bem-estar da pessoa idosa em meio rural. *Análise Psicológica*, 3 (XX), 55-516.
- Sluzki, C. (2007). Famílias e redes. Em L. Fernandes e M. Santos (coord.). *Terapia familiar, rede e política social* (pp. 95-124). Lisboa: Clempsi.
- Sluzki, C. E. (1997). *A rede social na prática sistémica: alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa Psi Livraria.
- Sousa, L. (2006). Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos. *Povos e Culturas*, 10, 39-50.

APÊNDICE A - Análise das características sociodemográficas e das características das redes sociais pessoais segundo redes exclusivamente familiares e redes com família e outros campos.

Caraterísticas Sociodemográficas e Socioprofissionais

Após a descrição das características da amostra procedeu-se à análise das associações entre as mesmas e a composição da rede pessoal do idoso, sendo os resultados apresentados na Tabela 1.

Relativamente ao sexo e à idade dos participantes não se verificam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) segundo a composição da rede. No que respeita ao estado civil constatamos que a composição da rede dos indivíduos solteiros é maioritariamente composta por outros elementos além dos familiares, enquanto os idosos casados ou em união de facto têm redes pessoais exclusivamente familiares, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p = 0,000$).

Verificamos também que os idosos que têm filhos, que não vivem sós e que não estão institucionalizados apresentam uma maior proporção de redes com composição exclusivamente familiar, por outro lado, aqueles que vivem sós, não têm filhos ou estão institucionalizados têm uma maior proporção de redes com outras composições, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

No que respeita às habilitações literárias e aposentação não se verificam diferenças estatisticamente significativas na composição da rede pessoal dos idosos ($p = 0,434$; $p = 0,614$, respetivamente).

Por fim, constatamos que quanto maior o tamanho do agregado maior a proporção de redes exclusivamente familiares, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p = 0,004$).

Tabela 1 Características sociodemográficas e socioprofissionais da amostra segundo a composição da rede.

	Rede exclusivamente familiar <i>n</i> = 248 (43,7%) <i>n</i> (%)	Rede com outras composições <i>n</i> = 319 (56,3%) <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> = 567 (100,0%) <i>n</i> (%)	Testes
Sexo				$\chi^2 = 0,250$;
Masculino	89 (35,9)	121 (37,9)	210 (37,0)	gl = 1;
Feminino	159 (64,1)	198 (62,1)	357 (63,0)	$p = 0,617$
Idade (grupo etário)				$\chi^2 = 5,143$;
≤75	120 (48,4)	176 (55,2)	296 (52,2)	gl = 2;
76-85	102 (41,1)	102 (32,0)	204 (36,0)	$p = 0,076$
>86	26 (10,5)	41 (12,9)	67 (11,8)	
Idade (medidas descritivas)	M=75,76 DP = 7,35 Mín=65; Máx=95	M=75,36 DP = 7,79 Mín=65; Máx=98	M=75,53 DP = 7,60 Mín=65; Máx=98	$U = 37925,000$ $p = 0,399$
Estado Civil				
Solteiro	5 (2,0)	37 (11,6)	42 (7,4)	
Casado/união de facto	147 (59,3)	157 (49,2)	304 (53,6)	$\chi^2 = 28,804$;
Viúvo	88 (35,5)	107 (33,5)	195 (34,4)	gl = 4;
Divorciado/separado	6 (2,4)	18 (5,6)	24 (4,2)	$p = 0,000$
Viúvo/a (em união facto)	1 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,2)	
Com ou sem filhos				
Com filhos	232 (93,5)	266 (83,4)	498 (87,8)	$\chi^2 = 13,483$;
Sem filhos	16 (6,5)	53 (16,6)	69 (12,2)	gl = 0,000
Vive				$\chi^2 = 11,449$;
Vive só	35 (14,1)	82 (25,7)	117 (20,6)	gl = 1;
Não vive só	213 (85,9)	237 (74,3)	450 (79,4)	$p = 0,001$
Institucionalização				$\chi^2 = 4,054$;
Não institucionalizado	234 (94,4)	286 (89,7)	520 (91,7)	gl = 1;
Institucionalizado	14 (5,6)	33 (10,3)	47 (8,3)	$p = 0,044$
Habilitações Literárias				
Não sabe ler nem escrever	36 (14,5)	45 (14,1)	81 (14,3)	
Sabe ler e escrever	45 (18,1)	51 (16,0)	96 (16,9)	$\chi^2 = 5,905$;
4ª Classe	130 (52,4)	161 (50,5)	291 (51,3)	gl = 6;
Ensino Preparatório	7 (2,8)	17 (5,3)	24 (4,2)	$p = 0,434$
9º ano	16 (6,5)	15 (4,7)	31 (5,5)	
12º ano	4 (1,6)	9 (2,8)	13 (2,3)	
Ensino Superior	10 (4,0)	21 (6,6)	31 (5,5)	
Aposentado				
Não	9 (3,6)	16 (5,0)	25 (4,4)	$\chi^2 = 0,976$;
Sim	229 (92,3)	291 (91,2)	520 (91,7)	gl = 2;
Tenho reforma mas ainda trabalho	7 (2,8)	12 (3,8)	19 (3,4)	$p = 0,614$
Tamanho do agregado				
0	9 (3,6)	4 (1,3)	13 (2,3)	
1	40 (16,1)	82 (25,7)	122 (21,5)	
2	102 (41,1)	127 (39,8)	229 (40,4)	$\chi^2 = 20,832$;
3	39 (15,7)	38 (11,9)	77 (13,6)	gl = 7;
4	22 (8,9)	17 (5,3)	39 (6,9)	$p = 0,004$
5	14 (5,6)	7 (2,2)	21 (3,7)	
6	6 (2,4)	4 (1,3)	10 (1,8)	
7	0 (0,0)	3 (0,9)	3 (0,5)	

Notas: *n* = número de sujeitos; χ^2 = teste qui-quadrado; *U* = teste U de Mann-Whitney; *gl* = graus de liberdade; *p* = nível de significância; *M* = média; *DP* = desvio padrão; Mín. = mínimo; Máx. = máximo;

De seguida, iremos focar-nos na análise da estatística inferencial efetuada para as características das redes sociais pessoais.

No que respeita às características estruturais das redes sociais segundo a composição da rede (Tabela 2) verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para todas as variáveis estudadas.

Quanto ao tamanho da rede ($U = -6,285$; $p < 0,001$) e nível de densidade da rede ($U = -7,833$; $p < 0,001$) constatamos que as pessoas com redes exclusivamente familiares apresentam uma rede social com menor número de elementos que aqueles com redes com outras composições. Por outro lado, apresentam um nível de densidade superior, ou seja, a sua rede é composta por menos elementos mas existe uma maior coesão entre estes.

Quanto ao número de campos relacionais ($U = 2340,500$; $p = 0,000$) constatamos que os participantes com redes com outras composições apresentam maior heterogeneidade na sua composição do que os indivíduos com redes exclusivamente familiares.

Tabela 2 Características estruturais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares n = 248	Redes com outras composições n = 319	Total n = 567	Testes
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	
Tamanho da Rede	6,51 (4,27)	9,16 (5,74)	8,00 (5,31)	$U = 27436,000$ $p = 0,000$
Número de campos relacionais	1,00 (0,06)	2,29 (0,62)	1,73 (0,79)	$U = 2340,500$ $p = 0,000$
Relações Familiares	6,50 (4,27)	5,69 (4,50)	6,05 (0,79)	$U = 33096,000$ $p = 0,001$
Relações de Amizade	0,02 (0,38)	1,90 (2,45)	1,08 (2,07)	$U = 12158,500$ $p = 0,000$
Relações de Vizinhaça	0,00 (0,00)	1,10 (1,70)	0,62 (1,39)	$U = 20584,000$ $p = 0,000$
Relações de Trabalho	0,00 (0,00)	0,08 (0,40)	0,04 (0,30)	$U = 27572,000$ $p = 0,000$
Relações Institucionais	0,00 (0,00)	0,40 (1,73)	0,04 (0,30)	$U = 34720,000$ $p = 0,000$
Proporção das relações familiares na rede	100,00 (0,00)	58,93 (24,51)	76,90 (27,45)	$U = 372,000$ $p = 0,000$
Proporção das relações de amizade na rede	0,00 (0,00)	22,01 (22,52)	12,38 (20,11)	$U = 12276,000$ $p = 0,000$
Proporção das relações de vizinhaça na rede	0,00 (0,00)	13,21 (19,60)	7,43 (16,09)	$U = 21080,000$ $p = 0,000$
Proporção das relações de trabalho na rede	0,00 (0,00)	1,07 (5,66)	0,60 (4,28)	$U = 37572,000$ $p = 0,000$
Proporção das relações com técnicos na rede	0,00 (0,00)	3,68 (13,17)	2,07 (10,04)	$U = 34844,00$ $p = 0,000$
	n = 245	n = 292	n = 537	
Nível de densidade	99,87 (1,60)	93,57 (14,46)	96,44	$U = 7462,500$ $p = 0,000$

Notas: n = número de indivíduos; M = média; DP = desvio padrão; U = teste U Mann-Whitney; p = nível de significância.

No que concerne às características funcionais das redes sociais segundo a composição da rede (Tabela 3) aferimos diferenças estatisticamente significativas em relação ao apoio emocional ($U = -4,817$; $p < 0,001$), ao apoio material e instrumental ($U = -3,654$; $p < 0,001$), à companhia social ($U = -4,166$; $p < 0,001$) e à reciprocidade de apoio ($U = -4,813$; $p < 0,001$).

Verificamos que os participantes com redes exclusivamente familiares têm uma percepção mais positiva do apoio emocional, do apoio material e instrumental, da companhia e da reciprocidade de apoio.

Tabela 3 *Caraterísticas funcionais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.*

	Redes exclusivamente familiares n = 248	Redes com outras composições n = 319	Total n = 567	Testes
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	
Apoio Emocional	2,71 (0,39)	2,58 (0,39)	2,64 (0,39)	$U = 30526,000; p = 0,000$
Apoio Material e Instrumental	2,33 (0,59)	2,17 (0,50)	2,24 (0,54)	$U = 32509,500; p = 0,000$
Apoio Informativo	2,41 (0,53)	2,34 (0,47)	2,37 (0,49)	$U = 35858,000; p = 0,054$
Companhia Social	2,42 (0,50)	2,27 (0,42)	2,33 (0,46)	$U = 31429,000; p = 0,000$
Acesso a novos contactos	2,20 (0,66)	2,17 (0,58)	2,18 (0,62)	$U = 37733,500; p = 0,411$
Reciprocidade de Apoio	3,54 (0,86)	3,24 (0,93)	3,37 (0,91)	$U = 31429,500; p = 0,000$

Notas: n = número de indivíduos; M = média; DP = desvio padrão; U = teste U Mann-Whitney; p = nível de significância.

Relativamente às caraterísticas relacionais-contextuais em função da composição da rede (Tabela 4), apenas se verificam diferenças estatisticamente significativas em relação à dispersão geográfica ($U = -2,781; p = 0,005$), sendo que as redes com outras composições têm tendência a ser mais dispersas do que as exclusivamente familiares.

Tabela 4 *Caraterísticas relacionais-contextuais segundo a composição das redes pessoais dos idosos.*

	Redes exclusivamente familiares n = 248	Redes com outras composições n = 319	Total n = 567	Testes
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	
Frequência de contactos	2,16 (1,04)	2,14 (0,81)	2,15 (0,92)	$U = 37850,500$ $p = 0,377$
Dispersão geográfica	2,66 (1,00)	2,88 (0,82)	2,79 (0,91)	$U = 34177,500$ $p = 0,005$
Durabilidade da relação (em anos)	40,44 (10,69)	39,69 (12,01)	40,03 (11,44)	$U = 37984,500$ $p = 0,664$

Notas: n = número de indivíduos; M = média; DP = desvio padrão; U = teste U Mann-Whitney; p = nível de significância.

Relativamente à Heterogeneidade de Género e Etária (Tabela 5) observamos diferenças estatisticamente significativas em função da composição da rede ($\chi^2_{(1)} = 9,018, p = 0,011; \chi^2_{(1)} = 36,608; p = 0,000$). Verificamos que as redes com outras composições são mais heterogéneas tanto em relação ao género ($n = 193, 34,2\%$) como em relação à faixa etária ($n = 189, 33,3\%$) e tendem a ser compostas por mais indivíduos do sexo feminino ($n = 101, 17,9\%$) e do grupo etário idoso ($n = 47, 8,3\%$), do que aquelas exclusivamente familiares.

Quanto ao tipo de densidade em função da composição da rede (Tabela 5) existem também diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2_{(1)} = 30,809; p = 0,000$), observando-se que

as redes com outras composições são mais coesas e fragmentadas do que as exclusivamente familiares.

Tabela 5 Outras características segundo a composição das redes pessoais dos idosos.

	Redes exclusivamente familiares n = 248 (43,7%)	Redes com outras composições n = 319(56,3%)	Total n = 567 (100,0%)	Testes
	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	Qui-quadrado
Sexo na rede (n=565)				
Heterogénea no género	171 (69,0)	193 (60,5)	364 (64,2)	$\chi^2 = 9,018;$ gl = 2 p = 0,011
Homogénea género feminino	51 (20,6)	101 (31,7)	152 (26,8)	
Homogénea género masculino	25 (10,1)	24 (7,5)	49 (8,6)	
Idade na rede (n=567)				
Heterogénea na idade	120 (48,4)	189 (59,2)	309 (54,5)	$\chi^2 = 36,608;$ gl = 3; p = 0,000
Homogénea no grupo idoso	11 (4,4)	47 (14,7)	58 (10,2)	
Homogénea no grupo adulto	115 (46,4)	83 (26,0)	198 (34,9)	
Homogénea no grupo jovem	2 (0,8)	0 (0,0)	2 (0,4)	
Tipo de Densidade da rede (n=536)				
Coesa	243 (98,0)	251 (78,7)	494 (87,1)	$\chi^2 = 30,809;$ gl = 2; p = 0,000
Fragmentada	2 (0,8)	38 (11,9)	40 (7,1)	
Dispersa	0 (0,0)	2 (0,6)	2 (0,4)	

Notas: n = número de indivíduos; M = média; DP = desvio padrão; χ^2 = teste do qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = nível de significância.